LIMA um "ás" de 38 é o oitavo

OSCAR

DO CAMPEONATO


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 21 de Outubro de 1952 — NUM. 392



56 MIL CRUZEIROS

PARTICIPE DO NOSSO CONCURSO MILIONARIO E GANHE A FORMIDAVEL BOLADA! RECORTE O CUPÃO ESTAMPADO Á PAGINA 15, PREENCHA-O E COLOQUE-O NUMA DESTAS URNAS: REDAÇÃO, RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36; CAFE' CINELANDIA, AVENIDA S. JOÃO, ESQUINA DE DOM JOSE' DE BARROS; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, AVENIDA CELSO GARCIA, 390; CANTINA "DE BELLIS", PRAÇA 8 DE SETEMBRO, 107 (PENHA); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, AV. PAIS DE BARROS, 22, ESQUINA DA RUA DA MOOCA; BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, QUASE ESQUINA DA FELIPE DE OLIVEIRA; BANCA DE JORNAIS DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (LAPA); E BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA DA SE', ESQUINA DA RUA SANTA TERESA. FEITO ISTO VOCE ESTARÁ EM CONDIÇÕES DE ABISCOITAR O "GRANDE PREMIO"!

SEGREDO DO CAMPEÃO!

Todo o fan de futebol que não pertence ao Corintians ainda não se conformou com a impressionante regularidade que apresenta o esquadrão alvipreto na temporada deste ano. Aliás, tal coisa já foi observada no curso do campeonato de 51, quando tambem atravessou a "longa e estafante caminhada" com um indice de produção que causot verdadeira admiração. O homem de rua, adepto do futebol, que nenhuma predileção revele para o Corintians, ao analisat sua equipe, encontra nela defeitos palpaveis. Pelo menos, reage dessa forma, na sua natural tendencia para não aceitar a realidade. Para ele, o Corintians não merece a singular e brilhante posição que ocupa na tabela.



Naturalmente, nas observações destes torcedores vai um pouco de paixão, algo de fanatismo que é perfeitamente humano no esporte preferido pela multidão. Um afeiçoado do São Paulo ou do Palmeiras, logicamente, não vê com bons olhos a magnifica campanha do Corintians. Dai sua razoavel disposição para desmerecer a força do esquadrão-lider.

E' claro que não compartilhamos do ponto de vista dominante entre os rivais do Corintians, porquanto somos de opinião que seus jogadores estão realizando trabalho tecnico excelente e fazem jus ao prestigio que desfrutam. Mas, como está se avolumando a serie de conceitos menos favoraveis ao ponteiro, chegou o momento de examiná-los a fundo, apontando tambem as causas do sucesso tecnico do campeão.

Os criticos do Corintians não entraram, certamente, no exame dos fatores decisivos de seus exitos. Estão se limitando a apreciar o plantel de jogadores, que nem sempre oferece o material indispensavel para uma conclusão real. Muitas vezes, um grupo de grandes e perfeitos futebolistas, reunidos dentro de um clube, fracassam de forma lamentavel porque entre eles não se conseguiu estabelecer plena afinidade. Isto tem sido comum, principalmente, nos esquadrões organizados de afogadilho, depois de ingentes sacrificios financeiros. O inverso poderá ser encontrado, no Corintians, onde um plantel de muitos jogadores sem estampa, nem grande notoriedade, consegue surpreender com irrepreensiveis atuações. E' simples a explicação para o fenomeno. Aqui a afinidade que não foi obtida, no primeiro caso, está integralmente presente, constitui o elemento decisivo.

O segredo da formidavel campanha corintiana reside em grande parte na total entrosagem psicologica e tecnica hoje conseguida em sua equipe. O futebol depende bastante do ajuste das peças, da reação por igual de todos os pontos dentro da maquina, para que não hajam desequilibrios, nem atrapalhações geradas pelos desentendimentos.

O Corintians tem uma outra coisa importante que ainda não pudemos admirar na maioria dos concorrentes: desenvolve, de maneira invariavel, em qualquer conjuntura, grande velocidade no jogo. Tanto faz a bola correr, como se esfalfa em campo. Não há sacrificio que não faça para ganhar uma luta.

Movimentado o cronometro, do primeiro ao ultimo minuto, a agitação é constante, suprema, ferrenha e incansavel. O Corintians corre com uma furia de causar espanto, arremetendo como um leão para dentro das linhas adversarias. Os que tanto procuram diminui-lo, devem observá-lo melhor, vendo o que vimos, e depois refletirem.

INSENSATEZ

Embora na metade do primeiro turno, os clubes ainda se atiram as contratações como se agora estivessem compondo o plantel para o campeonato. Indistintamente, grandes e pequenos volvem-se para os demais mercados na esperança de encontrar valores adequados para suas linhas. Estes ainda são justificados, visto despertarem de uma pobreza tecnica que só a lei do acesso foi capaz de eliminar, servindo-lhes, portanto, qualquer elemento, conquanto que supere o índice médio de nossos profissionais. Os grandes, porém, deveriam ater-se a escolha acurada, sem o que jogam a sorte em cada aquisição. Valores regulares, sobram-lhes aos punhados, razão pela qual somente craques reconhecidamente eficientes deveriam passar pelas suas cogitações. Todavia, o que se vê não é isso. Basta uma indicação vaga para que um jogador receba ordem de embarque no exterior. Excessão feita ao Corintians, os demais aceitam de mão beijada as sobras do mercado estrangeiro, mesmo depois de experiencias frustadas como as muitas que já vimos. O caso Oroz é recente e deu o que falar no Palmeiras. Pelo visto, não foi suficiente, pelo que se deduz da disposição dos esmeraldinos atualmente para com os estrangeiros. Tambem o São Paulo estende-se alem a fronteiras, alçando jogadores sem mesmo os conhecer. A volupia em nossos clubes é acentuada. Trazendo na bagagem carimbo internacional, o profissional está com os requisitos suficientes para conseguir contratação. A corrida foi iniciada e pelo visto tão cedo não terminará. Enquanto estivermos no primeiro turno, nossas portas estarão abertas aos pseudo — valores. Cautela e seleção, não fazem mal a ninguem. Que adianta trepar em arvore que não dá frutos?

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e em seguida, antes de sentar-se na poltrona de veludo côr de macaco, sorriu gostosamente para a taquigrafa. Depois, paulatinamente, disse:

— "Você viu o campeão? Quase pisou na casca de banana... Não deixou o "benjamin" jogar com os jogadores que lhe cedera, atuou na sua casa, teve sua torcida presente e... duas vezes eu fui contra as traves de Gilmar, Claudio botou fora um penal, um jogador do Comercial foi expulso e outro jogou machucado. Se não fosse o Baltazar... Mas, no duro, tudo isso acontece por causa da mascara. Você deveria ver como estavam os mosqueteiros... Irão ganhar de cinco, seis e não sei quantos mais. Tambem os tricolinos andam assim. Não lhes serviu a lição do XV. Sabado, eles jogaram em camara lenta. Venceram bem e com sobras, mas foi horrivel a exibição, a menos que era uma exibição de monotonia e eu não tinha conhecimento. E o clássico? Teve de tudo, inclusive palhaçadas, como aquela que o Jair fez, parando o jogo para que o representante desse uma "chupada" no juiz, por ter este chamado às falas, com as mãos, Liminha. Não faltou, nesse cotejo, nem os já conhecidos frangos. Dessa vez, o Lindolfo ganhou do Fabio. Enguliu dois, dois gigantescos, que a turma chamou de perus, enquanto o goleiro do penta coroado ficou num apenas. Estava sem apetite, como o Renato estava sem vontade de encaçapar. Coisas do futebol, coizinhas de somenos importancia em um jogão no qual os jogadores, descontentes com a maneira de agir do juiz, vão à mesa do representante e dizem para o dito tomar providencias contra o apitador. Você viu como o negocio está avacalhado?! E nós estamos ainda na meatde do primeiro turno. Imagine como será logo mais ou pouco depois... GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, nem Jair e nem o maior jogador do mundo, gesticularia na minha frente como Jair gesticulou nas barbas do tal de David John Gregory. Para mim, um soprador da latinha que permite o que esse importado permitiu, não passa de um autentivo bléfe, um João Banana. Como se pode admitir que um player pare o jogo, chame o interprete e provoque cenas carnavalescas? E verdade que ele foi culpado direto pelo avacalhamento do seu trabalho, porque, se desejava que houvesse disciplina, deveria ser o primeiro a respeitá-la, o que não fez, porque, para advertir Liminha, por jogo violento, agarrou o cara pelos braços e o balançou como se sacode uma arvore quando se quer que caiam seus frutos amadurecidos. Ora, por ele ser juiz ou considerado como tal, não pode desmoralizar o principio da autoridade. Mas, esses "made in England" são de irritar até postes de cimento armado. Aliás, eu não compreendo como se dê a um cara tão errado como esse tal de John D. Gregory ou invertido, a direção de um classico depois de ter o dito apitado tão mal 24 horas antes. Sabado, num joguinho sem importancia, ele deu dois penais que não existiram. Deu um contra o Jabaquara. Foi nas fitas de Maurinho. Depois, para compensar, arrumou um contra o São Paulo. Mas, domingo, quando estavam dois grandes em ação, não quiz ver o empurrão que Lima levou do Brandãozinho, na area, e nem o ponta-pé proposital e maldoso de Fabio em Renato, tambem na area. Dois penais por que ele não marcou tais penais?... Esses caras são iguaizinhos aos nossos, aos Dante Rossi e companhia, quem sempre distinguiram as camisas dos grandes e não admitem que se deva apitar corretamente. E' por isso que o problema persiste e persistirá até o dia em que resolvam os responsaveis a fazer isto: errou de maneira proposital, rua! Assim, tenho certeza, acabará essa verdadeira palhaçada. ZE' DO APITO.

Correspondencia

Ao meu amigo Fabio — Sinceramente, eu achei que você, contra a Portuguesa de Desportos, esteve horrivel. Se mereceu elogios pela sua conduta contra o São Paulo, chegando nessa luta, inclusive, a desfazer a má impressão causada contra a Portuguesa santista, domingo voltou a jogar mal. E jogou mal, a meu ver, tão somente pela insistencia de avançar demasiadamente, de abandonar por completo a meta, para apanhar a bola na frente, mesmo quando as circunstancias são de todo favoraveis para que você fique debaixo do travessão, esperando o couro chegar até suas mãos. Para que você não pense que é meu objetivo vontade de fazer uma critica ou seguir o côro da cronica em geral, apresento-lhe uma observação dos mesmos apontamentos. No primeiro gol luso, você estava avançado e deslocado para um dos lados, o direito. Surpreendeu-o o tiro de Ceci. Realmente, tambem eu não acreditava que ele arrematasse. Mas você, como todos os goleiros, não pode ir para cá ou para lá, prevendo que a jogada seja esta ou aquela. Você precisa colocar-se para o lance que está vendo e não para o que possivelmente virá depois. Aos 8 minutos, você avançou quando Renato estava com a bola e quase foi pelo mesmo encoberto. Faltou pouco para que a bola, passando fora do seu alcance, fosse às redes. Aos 28 minutos, naquele tiro cruzado de Ceci você tambem foi vencido. A bola foi fora, mas se você estivesse fechando o angulo, mais recuado, poderia cortar a trajetoria. Aos 38 minutos, você fora do seu posto, deixou a meta totalmente aberta e a bola não entrou porque Rubens rechaçou. Como você deve ter notado, tudo isso aconteceu num só periodo. Não quero dizer que você devia ficar, invariavelmente, debaixo do travessão. Muitos lances exigem sua antecipação e até mesmo para fora da pequena area. Mas você está usando e abusando desse recurso e tem acontecido que suas saidas, por azar ou mal calculadas, têm sido prejudiciais e comprometedoras do seu trabalho. Trate, pois, de conservar mais a posição, a menos que você queira perder o posto. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

PENAL HIPOTETICO

FALTA DE CONVICÇÃO — Esses juizes ingleses, francamente, nunca poderiam ser de primeira categoria na Inglaterra. Ou então as coisas por lá andam bem piores do que por aqui. No sabado, Gregory demonstrou, sobretudo, falta de convicção, de certeza, na marcação das faltas. Assinalou dois penais bem duvidosos, que, alem do mais, pelo seu modo de agir, deram a impressão de que a falta fôra marcada contra o quadro que atacava. Os proprios jogadores ficaram indecisos. E não ficou só nisso, apitando sempre com grande atrazo, como aconteceu naquele lance de Alfredo, que sofreu falta, saiu com vantagem, fintou dois adversarios e só ai o britanico achou de apitar. Digno rival de Darlington.

SEMPRE OS ATRAZOS — A peleja entre Portuguesa de Desportos e Palmeiras teve inicio com cerca de dez minutos de atrazo. Está certo que as linhas de campo fossem remarcadas, principalmente as da área e dos arcos, mas por que somente um homem para esse serviço? Ademais, não é crivel que o Estadio do Pacaembu, considerado como um dos maiores do Brasil, ainda esteja sujeito àquele obsoleto processo de se fazer a remarcação com as mãos. Existe um carrinho especial para tal serviço e nada custa adquiri-lo. Para culminar, o homenzinho que andou colocando cal em todas as linhas fez questão de remarcar o grande circulo, como se isso adiantasse muito.

SÓ O JUIZ NÃO VIU — No segundo tempo, num ataque luso, a bola foi cruzada longa para a área, fazendo Fabio uma aparada bem facil. Entretanto, foi acossado pelo Renato, virou-se de costas e meteu o pé para trás no avante. Penal legitimo, que todos viram, somente Mr. Gregory não viu. O árbitro inglês, aliás, voltou a decepcionar, chegando ao ponto de empurrar Liminha num lance desleal deste, quando isso é totalmente contrario a toda e qualquer regra. O juiz é soberano, mas não deve ter desmandos como aquele. Os jogadores estão sofrendo os rigores do T.J.D. e nada melhor do que fazer o mesmo com os apitadores.

FALTOU PEITO AO JUIZ — Amaral Sobrinho, arbitro do encontro Santos vs. Guarani, não atuou mal, todavia deixou-se levar pela pressão da torcida em alguns lances. No segundo tempo, errou clamorosamente ao deixar de consignar autentico gol contra de Helvio, quando o zagueiro, ao cobrar uma falta, suspendeu em demasia a bola para Manga, cobrindo o arqueiro. A jogada foi clara e não deixou duvidas. Contudo, faltou coragem à s. s. Mandou que o lance fosse novamente executado, para desespero dos campineiros. Com isso, ficou provado que nem só os ingleses sabem errar...

RIGOR EXCESSIVO OU NERVOSISMO? — Sem querer ser ironicos, podemos afirmar que Dante Rossi deixava transparecer nervosismo quando a partida ficou realmente "dura" para o Corintians. E talvez sob o impulso desse nervosismo, incorreu numa falha lamentavel ao acusar o penalti contra o Comercial. O lance foi clarissimo e todos viram que a bola mal tocou no braço de Pian, e se bateu foi sem a menor culpa do jogador comercialino.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

FRACASSARAM TOTALMENTE

ATAQUE E INTERMEDIARIA!

Dois vacuos pontificaram no quadro corintiano – Em toda a partida a intermediaria alvi negra esteve ausente – Insistindo invariavelmente pela esquerda, Claudio e Luizinho deixaram transparecer que têm ogeriza pelo setor direito – Nunca Colombo recebeu tantas bolas, e nunca falhou tanto

Marcando por zona, o Comercial durante os 90 minutos de jogo teve sua tarefa facilitada pelo proprio Corintians – Antes tarde do que nunca, ditado que se enquadra bem à deslocação de Carbone para a extrema – Se o empate perdurasse até ao final não seria um grande premio para o Comercial

Os dois pontos que o Corintians ganhou no prelio contra o Comercial foi um grande presente dessa senhora magnanima que raras vezes dá o ar de sua graça nos jogos de futebol e que se chama: sorte. Sim, por aquele unico tento com que logrou vencer o gremio alvirubro não foi mais que fruto da chance que durante todo o prelio foi prodiga para os alvi-negros. Pelo que produziu o ataque corintiano nenhum tento deveria surgir a dano do Comercial. Insistiu a ofensiva alvinegra num mesmo sentido de jogo, explorando apenas uma parte do terreno, colaborando dessa maneira efetivamente para o exito da defesa comercialina, que pôde concentrar-se tambem num só setor e assim tolher todas as ações adversarias. De fato, tivemos a impressão de que o Corintians nada, absolutamente nada, queria no terreno lateral direito comercialino no qual muito poucas vezes a bola foi lançada.

Tanto no primeiro, como no segundo periodo, a ofensiva corintiana nas vezes em que se infiltrou pelo campo comercialino o fez pelo centro do gramado, com invariaveis derivações para a esquerda. Com isso o ponteiro Colombo recebeu bolas a granel e, tambem, falhou a granel.

Mas o pior não foram as falhas de Colombo, pois queremos crer que seu mau desempenho foi provocado pelos seus proprios companheiros. Sem perceber a necessidade de abrir o jogo. Claudio e Luizinho descambavam sempre pelo corredor esquerdo e assim forçavam o deslocamento dos comercialinos para esse lado, nascendo um conglomerado de jogadores em disputa da pelota. Notava-se claramento que o Comercial marcava por zona, concentrando sempre maior numero de elementos nos setores onde o adversario mais insistia. Dessa maneira, se a bola era conduzida pelo Corintians constantemente por um mesmo local ,estavam os comercialinos tendo sua tarefa facilitada. Embora seja dificil de se acreditar, o Corintians durante os noventa minutos de partida não foi capaz de compreender que estava fazendo o jogo do Comercial. Esperto como é, o técnico Chiavone orientou seus pupilos para atacar com sentido tambem na defesa, deixando sempre três atacantes na frente e dois voltando para cobrir a retaguarda nos momentos de pressão adversaria.

Com o meia esquerda Feijão fazendo o papel de elemento ligador, e com um ponta retrocedendo sempre e imediatamente depois de lançar o centro, o Comercial se infiltrava e , se defendia.

Como é obvio, esse sistema de atacar com base na defesa geralmente rende mais para a propria retaguarda e relativo exito proporciona à ofensiva. Mas acontece que a linha média corintiana se encontrava numa tarde pessima. Julião, principalmente, estava irreconhecivel. O conhecido craque "colored" em toda a partida foi uma valvula negativa. Não defendia e não cumpria a obrigação de alimentar sua ofensiva. Em face das falhas de Julião, Roberto precisou se desdobrar, tentando infrutiferamente cobrir os dois setores. Todavia, tambem Roberto não conseguiu encontrar seu melhor jogo. Por seu turno, Sula e Olavo constantemente viam-se superados por Iirineu e Miguel, jogaram modestos que se avultavam como se fossem autenticos craques.

Compreende-se, pois, que outro grande defeito pontificou gritantemente no quadro corintiano, pois se o ataque alvinegro pecou individual e coletivamente, a intermediaria jamais colaborou com a ofensiva.

Não, era pois, somente no setor direito corintiano ,que se notava a existencia de um vacuo. Tambem no centro do gramado preponderava um claro tremendo, com Julião e Roberto nada fazendo de util. A linha media e o ataque corintianos estiveram divorciados.

Quanto mais atacava menos convencia o Corintians, ocorrendo o contrario com os comercialinos, que sempre sabiam explorar os defeitos do adversario, penetrando pelo centro do gramado, ou então, pelas alas, para culminar no miolo com perigos enormes para a meta de Gilmar.

Somente quando o prelio estava atingindo seus instantes finais, foi que os corintianos perceberam que atacar com henhido para a esquerda era malhar em ferro frio. Carbone deslocou-se, então para a direita e o ataque alvinegro fez o que deveria ter executado desde os primeiros minutos do prelio, abrindo a defesa comercialina. Nesses poucos minutos surgiu a oportunidade de ouro que Baltazar, negativo em toda a partida, aproveitou com bastante chance. Aquele unico tento salvou o Corintians de um empate que seria justo, enquanto que para o Comercial, ao contrario não seria. Sim porque, da maneira como agiu, o Comercial chegou a merecer até a vitoria.

SEM PERSONALIDADE A

PONTE PRETA

Continua a Ponte Preta em sua serie de resultados negativos. Ainda não foi desta feita que conseguiu reabilitar-se. Depois de conseguir uma vantagem de 3 a 1, já próximo do final, tombou inexplicavelmente na defensiva, permitindo que o adversário colhesse o empate.

Mesmo nos momentos de superioridade o quadro de Campinas teve defeitos. Defeitos que se avolumaram com o correr dos minutos e que logicamente avultaram quando chegou a igualdade no marcador. A zaga Derem e Estalingrado, fragil e inconsistente nada fez de util, movimentando-se com morosidade, incapaz de executar uma cobertura com perfeição, abrindo mesmo uma clareira para a fuga dos contrários. Principalmente Derem esteve mau, comprometendo ainda mais seu trabalho tático, com uma jornada pessoal das mais negativas.

Coletivamente a linha média foi uma peça coesa, estruturada e rigorosamente o unico setor de desenvoltura da equipe, pois situada entre dois fogos saiu-se bem dessa prova de eficiência, não só cobrindo os deslises dos zagueiros, como tambem tentando inutilmente auxiliar um ataque que se mostrava totalmente esteril. Sobrecarregada a intermediária, por vezes foi impossivel a Dias segurar Vasconcelos, agil e lépido, infiltrador e malicioso. Coube então a Manoelito uma tarefa ingrata de municiar os atacantes. Esfalfou-se, lutou como um gigante, produziu muito mas foi vencido, como não poderia deixar de ser pelo desgaste físico, do que se aproveitaram os adversarios para suas escaladas mais perigosas.

Dissemos que a linha foi esteril. Como assim se marcou três tentos? Deveremos então olhar para a fragilidade da defensiva lusa. Os tentos nasceram mais por defeitos alheios do que por méritos próprios. Voltou novamente aquele joguinho miudo, ciscado, de passes curtos, sem visar diretamente o arco adversário. Lanzoninho recuado, talvez mesmo em virtude das falhas já apontadas, abandonava Atis isolado na frente. Existiu um vácuo muito grande entre a intermediária e o setor direito. Isauldo incapaz de iniciativas pessoais, ficou completamente perdido, enquanto Bruninho trabalhou incessantemente, deixando para Sabará a tarefa mais inglória. Incumbido de romper o bloco defensivo do contendor deslocou-se constantemente procuranod provocar confusão Entretanto foi infeliz e acabou se confundindo.

Não teve a Ponte estrutura e personalidade para aguentar a vantagem. Esqueceu-se de que a melhor defesa é a permanencia constante no ataque, e recuou. Disso se proveitaram os santistas.

Para tôdas as ocasiões esportivas



ROUPAS ESPORTIVAS DA
A Exposição
Patriarca · Brás · Belém · Campinas
COMPRE PELO CREDIÁRIO EM 10 PRESTAÇÕES

GALERIA dos PIORAIS



PIOR DE SANTOS — Alceu tinha surpreendido ao publico paulista na ultima quarta-feira, com uma exibição muito boa contra o Corintians. Parecia estar no bom caminho, naquele que o levaria à posição destacada que não teve no Ipiranga. Entretanto, em apenas quatro dias, voltou ao terreno mediocre de antes. Aliás, nem mediocre esteve ante a Ponte Preta, pois foi o pior de sua equipe e de todo o gramado. Simplesmente horrivel.

CAMPEAO DA RUINDADE — Foi uma decepção total o retorno de Renato ao ataque da Portuguesa. De util, só deu aquele chute que proporcionou a defesa de Fabio e o tento de empate de Pontoni, pois no mais perdeu-se inteiramente na cancha, tanto no serviço de armação, quanto no de finalização. Neste, aliás, foi ainda pior, eis que perdeu dois tentos considerados certos, quando tinha a meta à sua frente e resolveu recuar o lance.



PIOR DE CAMPINAS — A zaga da Ponte Preta está se ressentindo da falta de Salvador. Derem, por exemplo, vinha compondo com regularidade aquele ponto vital de um quadro e completando mesmo a defensiva campineira. O seu trabalho contra a Portuguesa santista, todavia, não foi dos melhores, mesmo tendo pela frente a nulidade que foi o ponteiro Alceu. Descontrolado, sem muita ordem na largada das bolas, decepcionou em cheio.

PIOR DE JAU' — Reaparecera magnificamente contra o São Paulo, após um periodo negro, que o jogara ao ostracismo irremediavel, a ponto de se constituir numa atração à parte na peleja ante o Ipiranga. Contrariamente, porem, desapareceu na cancha, com um trabalho algo desordenado e sem visão. E' verdade que Nestor não auxiliou ninguem, notando-se que Guerra fez falta, mas, mesmo tendo isso a seu favor, Silas foi totalmente negativo.



PIOR DE MOCOCA — Há muito tempo isso não acontecia, Caju fracassar na defesa da equipe do Radium. Entretanto, acabou tendo mesmo sua tarde de infelicidade, causando incerteza aos seus companheiros de frente, em razão da insegurança que imprimiu na meta mocoquense. Irreconhecivel, eis que estamos acostumados a ver em Caju um goleiro de grandes qualidades, sem duvida um dos melhores do interior. Conheceu seu dia de azar.



QUADRO DE HONRA



Lima tem espirito e coração fortes. E sobretudo, gosta desmedidamente do Palmeiras. Outros mais jovens, talvez até mais famosos no momento, surgem sempre e tomam-lhe a frente, enquanto o veteranissimo Eduardo Lima permanece na reserva, que se não é eterna, se não diminui a aureola de idolo do Parque Antartica, faz com que a torcida o esqueça momentaneamente. Mas, quando se faz preciso injetar fibra e classe aos titulares, eis que é lembrado e colocado no quadro. Quase sempre nas ocasiões mais agudas, quando um fracasso pode ocasionar a total derrocada. Mais uma vez a historia se repetiu, mais uma vez Lima surgiu no gramado para enfrentar um grande e ser dos maiores da cancha. Dos maiores não, pois Lima foi o maior de todos. Jogou como nos melhores tempos, demonstrando uma recuperação formidavel, pois tanto defendeu bem (salvou situações perigosas em sua area), como atacou (marcou o segundo gol do Palmeiras). Pela dedicação, pela classe, o "menino de ouro" merece a mais alta distinção da semana.

G I L M A R — *Foi o grande obstaculo às pretensões, aparentemente pequenas, mas perigosas na cancha, do Comercial. Não estaremos incorrendo em erro, se dissermos que o arqueiro do campeão foi o fator decisivo da vitoria, eis que realizou defesas consideradas impossiveis, em momentos agudissimos, nos quais um gol contra suas redes poderia representar a derrota. Foi o maior do Corintians, um dos maiores entre os vinte e dois.*

T U R C Ã O — *Ganhou destaque e está fazendo perigar a posição de De Sordi na equipe tricolor. Já fôra bom ante o Palmeiras e reeditou, melhorando, a exibição, no prelio contra o Jabaquara. Turcão foi o jogador mais certo e consciente de todo o onze, aquele que largou a bola de primeira sem amaciá-la, buscando os contra-ataques rapidos e de surpresa. Marcou com segurança, fez coberturas em Pé de Valsa e Mauro. Merece a distinção.*

J A I R — *Foi pena aquele gesto de indisciplina do famoso meia-esquerda, embora não pudesse empanar o brilho de sua atuação na parte tecnica. Soberbo, como sempre, nos passes, destacou-se ainda mais pelo acentuado espirito de luta, correndo o campo em busca da vitoria. Esta não veio, mas os esforços de Jair, a sua classe e experiencia, valeram, porque o Palmeiras sabe que pode contar com ele em qualquer emergencia. Muito bom.*

VASCONCELOS — *Foi o maior homem da cancha na peleja entre Portuguesa santista e Ponte Preta. Só o gol do empate que marcou, numa jogada toda pessoal e de "peito", bastariam para consagrá-lo. Vivo, inteligente, Vasconcelos está mostrando que sua contratação foi acertada e que está tendo em São Paulo o que lhe negaram no Rio. Em poucos jogos, já deu provas sobejas de suas qualidades como goleador e os lusos sabem que ele vai "pra cabeça".*

-TEMA OBRIGATORIO-

Parece que a disciplina nos gramados encontrou meio de ser mantida, graças a ação rigorosa e vigilante do T.J.D., orgão que agora exerce no futebol paulista sua verdadeira função. Diminuiu a tensão que envolvia os cotejos e o comportamento dos profissionais surpreende pela correção e acatamento. Antes seria impossivel esperar desfecho amistoso nos prélios de importancia; já que nosso jogador não estava habituado a tanto Quando o juiz não era envolvido pelas reclamações, uma rusga com o adversario servia para justificar a derrota. Atualmente, o aspecto é bem outro. Refreiam-se mesmo diante de situações em que teriam toda a razão de se rebelarem. Alertados pelas diretorias, compreendem a extensão da força do Tribunal e não se entregam a indignação. Contudo, se o seu comportamento não é mais problema, surgem questões que se ressaltam agora mais que antigamente, como o ponto negro dos embates. Acautelam-se os jogadores, exorbitam os representantes. Há pouco, a interferencia dos interpretes era criticada com muita razão, já que seus abusos atingiam grandes proporções. Indevidamente invadiam os campos no decorrer dos cotejos, aconselhando o arbitro e influindo em suas decisões. Felizmente, depois de advertidos pelo Departamento Técnico, colocaram-se nos verdadeiros lugares. Agora, surge a ameaça dos representantes. Temos visto nos ultimos encontros, a ação estrepitosa dos enviados oficiais da Federação ultrapassar os limites, ante manifestações que não se justificam. O arbitro tem o direito e obrigação de correr e acompanhar os movimentos de perto. Mas para que a entrada em campo do representante quando alguma providencia deve ser tomada.? Ninguém, a não ser o juiz, pode expulsar ou indicar os jogadores na sumula. A tarefa do representante tem que se restringir a anotação das irregularidades observadas, não podendo em hipótese alguma participar dos acontecimentos que se desenrolarem em campo. E nos ultimos encontros, não é isso o que se vê. Talvez o desejo de se mostrarem uteis ao publico e aos dirigentes das arquibancadas, forcem suas exibições antipáticas. E preciso que reservem o narcisismo para outras ocasiões, mesmo que para tanto, tenham que se sacrificar. Nossos jogadores, tudo vem fazendo para se conter. Haja vista a atitude de compreensão dos profissionais da Portuguesa santista na luta frente ao Corintians Quando um craque brasileiro foi capaz de permanecer indiferente ante erro tão acintoso como o de Darlington no penalti de Julião sobre Vasconcelos? E como nesse cotejo, em muitos se nota a boa vontade geral. Os espetáculos tendem para a normalização. Que a ameaça dos representantes não se faça repetir daqui por diante. Os arbitros sabem errar sosinhos...

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Cor.), com 10 pontos; Carri (Nac.) 9; Cavani (Com.), 9; Samarone (Ip.), 8; Lindolfo (P. Desp.), 7; Fabio (Palm.), 7; Clasca (PP), 7; Bittencourt (XV Jau), 6; Bertolucci (S. Paulo), 6; Mauro (Jab.), 6; Laercio (PS), 6; Fernandes (XV Pir.) 6; Jaime (Juv.), 6; Paulo (Guar.), 5; Caju (Rad). 2 e Manga (Santos), 2.

ZAQUEIROS DIREITOS - Turcão (S. Paulo) com 10 pontos; Nena (P. Desp), 8; Pascoal (Com.), 8; Homero (Cor.), 8; Rubens (Palm.), 8; Domingos (Jab.), 7; Luizinho (Juv.), 7; Belmiro (Ip.), 6; Helvio (Santos), 6; Gavão (Nac.), 5; Clovis (Guar.); 5; Guilherme (P.S.), 5; Derém (PP), 5; Aguinaldo (Rad.), 4; Elias (XV Pir.), 4 e Servilio (XV Jau), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Rui (XV de Jau), com 9 pontos; Mauro (S. Paulo), 8; Lamparina (Comer.), 8; Giancoli (Ipir.), 7; Juvenal (Palm.), 7; Olavo (Cor.), 7; Alberto (Jab.), 6; Herminio (P. Desp.), 6; Cabeção (PS), 5; Palante (Guar.), 5; Pepino (XV Pirac.), 5; Estalingrado (PP), 4; Nino (Nac.), 4; Jorge (Rad3, 3; Diogo (Juv.), 3 e Lafaiette (Santos), 0.

MEDIOS DIREITOS — Pian (Com.), com 10 pontos; Fiume (Palm.), 8; Geraldo (XV de Jau), 7; Santos P. Desp.), 6; Dias (PP), 6; Assunção (PS), 6 Sula (Cor.), 6; Baia (Rad.), 6; Hélio (Nac.), 6; Vitoc (Juv.), 5; Cardoso XV Pir.), 5; Nenê (Santos), 5; Olegário (Jab.), 5; Valdemar (Ip.), 4; Godê (Guar.), 4 e Pé de Valsa (S Paulo), 3.

CENTRO-MEDIOS — Manduco (Guar.), com 9 pontos; Clovis (Com.), 8; Manoelito (PP), 7; Reinaldo (Ip.), 7; Leo (Jab.), 7; Villa (Palm.), 7; Formiga (Santos), 7; Osvaldo (Juv.), 7; Rui (S. Paulo), 6; Enzo (XV Jau), 6; Cornélio (PS, 6; Wallace (Nac.), 5; Brandãozinho (P. Desp.), 5; Tanga (XV Pir.), 4; Nego (Rad.), 4 e Julião (Cor.), 1.

MEDIOS ESQUERDOS — Ceci (P. Desp.), com 8 pontos; Alfredo (S. Paulo), 7; Mirim (Palm.), 6; Inglês (PP), 6; Gamba (Guar.) 6; Alã (Com.), 6; Aedo (XV Pir.), 6; Feijó (Jab.), 5; Diogo (XV Jau), 5; Nelson (PS), 5; Pascoal (Santos), 5; Roberto (Cor.), 5; Henrique (Ipir.), 4; Riveti (Nac.), 3; Eca (Rad.), 2 e Nésio (Juv.), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Lima (Palm.), com 10 pontos; Guanxuma (XV Jau), 7; Maurinho (S. Paulo), 6; Vivinho (PS), 6; Dido (Guar.), 6; Irineu (Com.), 6; Lanzoninho (PP), 5; Claudio (Cor.), 5; Pasquera (Juv.), 4; Julio (P. Desp.), 4; Alemão (Santos), 3 e Braguinha (XV Pirac.), 2.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Cor.), com 10 pontos; Liminha (Palm.), 7; Bibe (S. Paulo), 6; China (Guar.), 6; Tico (Com.), 6; Eduardinho (Nac.), 6; Cesar (Jab.), 4; Atis (PP), 4; Zinho (PS),4 Santo Cristo (XV Pir.), 4; Ganen (Juv.), 4; Zito (Santos), 3; Zé Carlos (Ip.), 3; Nestor (XV Jau), 2; Alipio (Rad.), 2 e Renato (P. Desp.) 1.

CENTRO-AVANTES — Odile (Santos), com 8 pontos; Mexico (XV Pir.), 7; Albella (S. Paulo), 6; Pontoni (P. Desp.), 6; Gino (Com) 6; Romeu (Guar.), 6; Osvaldinho (Juventus), 6; Alvaro (Jab.), 5; Isauldo (PP), 4; Joel (PS), 4; Isidoro (Rad.), 4; Paulo (Nac.), 2; Baltazar (Cor.), 2; Cilas (XV Jau), 1; Humberto (Ip.), 0 e Amorim (Pal.), 0.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Palm.), com 10 pontos; Vasconcelos (PS), 10 Bruninho (PP), 8; Feijão (Com.), 8; Moreno (S. Paulo), 7; Veiguinha (Jab.), 7; Elson (Nac.), 7; Ranulfo (P. Desp.), 6; Piolim (Guar.) 6; Carbone (Cor.), 6; Alvaro (XV Pir.), 6; Pinga (XV Jau), 5; Valter (Ip.), 5; Hugo (Santos), 5; Edélcio (Juv.), 5 e Mamão (Rad.), 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — Tite (Santos, com 8 pontos; Nesinho (Guar.), 7; Miguel (Com.), 6; Simão (P. Desp.), 6; Teixeirinha (S. Paulo), 6; Perrucha (Jab.), 6; Duvilio (XV de Jau), 5; Nelsinho (XV Pir.), 4; Sabará (PP), 4; Rodrigues (Palm.), 4; Chuna (Ip.), 3; Colombo (Cor.), 3; Noronha (Nac.), 3; Castro (Juv.), 3; Tati (Rad.), 1 e Alceu (PS), 1.

VENCEU COMO SEMPRE PREGUIÇOSAMENTE O SÃO PAULO

Quando um não quer, dois não brigam. É fato e foi o que se verificou na partida de sabado, entre São Paulo e Jabaquara. Surpreendidos que ficaram todos, com as magnificas partidas apresentadas primeiramente pelo XV de Jaú, vencendo e, mais tarde, pela Portuguesa Santista, perdendo mas provocando imensa luta, mais estupefactos ficaram com a apatia, a morosidade com que o Jabaquara, no reverso da medalha, se portou ante o tricolor. Parece que entrou em campo conformado, dando até a impressão (erronea impressão, aliás, comprovada posteriormente) de que armara uma armadilha para o São Paulo, se conduzindo aparentemente displicente para, quando o tricolor se acomodasse, surgir com fibra e apanhar o adversário desprevenido. Isso, porém, não aconteceu e o Jabaquara se tornou, simplesmente, o responsavel direto pelo mau espetaculo que o público presenciou. E se o São Paulo, contra adversários mais categorizados e perigosos, facilitou, que poderia suceder contra um que nada pretendia?

O São Paulo não encontrou "briga" pela frente e andou mal, mas o Jabaquara foi o responsavel pelo mau prelio – Se o que está por baixo não quer luta, por que o "grande", que sabe que vai ganhar, irá procurá-la? – A torcida ficou mais agastada porque o "baile" não deu certo e não pelos defeitos que o São Paulo apresentou – Os disparates da intermediaria e da vanguarda – Ora a ofensiva está toda recuada, ora está ela e mais a intermediaria afogando a area contraria – Turcão foi deslocado com sabedoria – Albella, o unico que soube e procurou fazer jogo veloz e em profundiddade

TARDE MENOS INSPIRADA PARA O "BAILE"

O Jabaquara entregou a vitória sem luta. Esta é a maior e única desculpa que se pode ter para os defeitos do tricolor, defeitos estes, aliás, que se restringiram mais particularmente ao pouco aproveitamento da folga tida, quanto à vistosidade das jogadas. Se tivesse tido os mesmos pecados ofensivos e defensivos e estivesse lúcido na troca de passes, se tivesse estado inspirado quando pretendeu dar o "baile", pouco transpiraria de sua má atuação. Mas a torcida saiu insatisfeita justamente pelo erro menor.

O AFOGAMENTO DA VANGUARDA

É interessante o que se nota na ação do conjunto sampaulino, da linha média para a frente. Em certos lances, fica toda a vanguarda recuada, sem ninguem em condições de ser lançado. Quando um avante tem um "arranque" de profundidade (o que quase sempre aconteceu somente com Albella), não há situação propicia para o lançamento. Não há situação nem elemento. Em outras ocasiões, os médios de apoio dificultam esse mesmo trabalho de profundidade, pois que avançam em demasia com a bola nos pés ou retardam a entrega até que a marcação do adversário já se fixou.

A RAIZ DO MAL

O ponto original, que dá vazão a todos esses disturbios, é, sem dúvida, a linha média Em parte, pela lentidão de Rui. Já não nos referimos somente à lentidão física, mas à da imaginação, que custà a elaborar a abertura de brechas. Demora no controle. Quer jogar macio e curto, quando a característica da jogada exige o lançamento rústico, mas grande, comprido, que dê sequência ao contra-ataque ou que o comece de surpresa .Pé de Valsa tambem regrediu. Havia evoluido, se tornando alvo de elogios pelo abandono das filigranas. Marcador sereno, rigido, executava um trabalho que o proprio Bauer seria incapaz de fazer, com Rui ao lado. Mas Pé tornou a descambar, dando preferência aos passes laterais e aos recuados e, quando não, progredindo desaconselhavelmente no terreno. É oito ou oitenta. E, por sua vez, da ofensiva, o único que se desloca com oportunidade e velocidade, é Albella. Pelo menos sábado, foi isso que se deu.

DESLOCAÇÃO ACERTADA DE TURCÃO

A principio, estranhamos o fato de Turcão estar no meio e Pé de Valsa na lateral. E isso porque os lances casuais não justificavam tal medida. Mais tarde, porém, viu-se que Feola agira bem, já que Perruche, jogando atrasado, seria melhor marcado por um médio de apoio, que, assim, teria mais oportunidade para apoiar, enquanto Turcão era o autêntico terceiro zagueiro que a diagonal requer, para o central que marca o ponta de lança. Andou, pois, bem o técnico, ganhando com isso ambos os elementos, embora Turcão tivesse sabido aproveitar muito mais que o outro, o estabelecimento da tática. Ficando ao lado de Mauro, marcando ou na espera, Turcão foi de valia, destacando-se ainda pela precisão com que procurou fazer a entrega da bola. Bertolucci, na meta, teve pouco trabalho, mas ainda assim falhou, principalmente naquela saida, de encontro a Odácio, deixando a meta completamente livre. Largou outra bola, pouco depois, bisonhamente. Na ofensiva, atabalhoamento geral, com Bibe operoso como sempre, mas ainda denotando certa tardança no raciocinio. Moreno chutando e Teixeirinha e Maurinho incapazes de dar mais praticidade às deslocações.

TRADICÃO NO GUARANI

Decepcionou o Guarani nos primeiros jogos do campeonato, apesar das inumeras aquisições. Apresentou-se descontrolado e sem entendimento, o que provocou protestos e criticas pesadas. Queria a torcida a todo custo, vê-lo em boa posição, de modo a recompensar o trabalho anterior ao inicio do certame. Todavia, isso não se viu. Era patente a desorientação a qual a desiludiu, tornando-a pessimista nas pretensões a uma reabilitação repentina. Porém, a vitoria contra a Ponte Preta serviu como lenitivo. Caso perdesse, estaria sujeito a crise que iria refletir-se por todo o campeonato, trazendo consequencias de vulto. Vencendo, confirmou o tabu de que frente ao rival, agiganta-se. Mais uma vez a fisionomia do torneio é a mesma para os bugrinos. Começam-no pisando em falso, ensaiando os primeiros movimentos, estendendo-se assim até o final do primeiro turno. No ano passado, ninguem o considerava. Era colocado no rol dos concorrentes inofensivos quando reagiu e disputou segundo turno quase impecavel. Só perdendo para o Corintians, graças a que se adiantou aos demais clubes secundarios. Com o mesmo conjunto, conservando os mesmos jogadores ,alcançou proeza para muitos impossivel, principalmente nos embates fora de Campinas, nos quais deixou sempre patente o espirito de recuperação dos seus homens.

Talvez agora, fenomeno semelhante se processe. O primeiro turno está pela metade, o quadro ainda não tem uma formação definida e está longe de agradar. No entanto está na testa do bloco secundario, apesar dos fracassos constante. Mesmo com seus adeptos descontentes com as derrotas em casa ou fora, a equipe se equilibra, apresentando aos poucos resultados que fazem nascer esperanças. Todos sabem que atualmente o Guarani não é metade do que se previa. O valor do plantel não se coaduna com sua campanha. Contudo, não é desprezada a possibilidade de reação, a qual, se vier, fará justiça à qualidade do onze.

Não nos surpreenderia vê-lo resoluto, articulado, uniforme, passando pelos compromissos faceis com habilidade e enfrentando os grandes de cabeça erguida. Se neste ano, a tendencia dos anteriores fôr observada, ainda receberá aplausos ao invés de criticas severas como agora. Mais que no campeonato passado, a chance de recuperação neste, é maior. Naquele ,o tecnico s podia contar com um numero restrito de dedicados, reforçados por um ou outro nome de evidencia, tocando-se o conjunto a custa do ardor e dedicação. Hoje, os setores foram reestruturados. Jogadores como Leopoldo, Nelsinho, Manduco e outros, tem conhecimentos suficientes para fazer brilhar o nome do clube.



O MUNDO EM FOCO

JULGAMENTO SENSACIONAL — Capelo pediu reconsideração da pena que o eliminou do futebol e o julgamento vem sendo dos mais sensacionais. A fotografia nos mostra o famoso centro-avante, quando beijava seu velho pai, rodeado de amigos que pretendem sua volta

★

VEIGUINHA - O MELHOR

Depois do encontro com o Jabaquara nossa reportagem ouviu os jogadores do São Paulo:

QUAL O MELHOR ELEMENTO DO ADVERSARIO?

Mauro — "Veiguinha". Turcão — "Veiguinha foi a mola mestra do Jabaquara". Bertolucci — "Veiguinha foi o melhor". Alfredo — "Feijó foi grande". Moreno — "Léo distinguiu-se. Grande centro médio". Bibe — "Alberto jogou muito". Maurinho — "Odacio na minha opinião foi o melhor". Pé de Valsa — "Veiguinha". Teixeirinha — "Gostei de todos".

QUE TAL O ARBITRO?

Mauro — "Bom". Turcão — "Gostei do juiz". Bertolucci — "Só não compreendi aquele penalti. No resto foi bem". Alfredo — "Regular o arbitro". Moreno — "Bom". Bibe — "Apitou bem". Maurinho — "Satisfatorio". Pé de Valsa — "Não me manifesto sobre o arbitro". Teixeirinha — "Regular o apitador".



UM GRANDE CANDIDATO — Eis a equipe do Milan, séria candidata ao titulo maximo do futebol italiano. Em pé, da esquerda para a direita: Nordahl, Frignani,Gren, Beraldo, Liedholm, Pedroni e Tognon; agachados Burini, Silvestri, Buffon e Celio

MAXIMOS E

MAIOR PIXOTADA — Lindolfo defendeu uma bola no ar, acossado por Lima e depois da bola presa, pensou que o juiz tinha apitado algo e colocou no chão a pelota. Quase sai um gol, porque o Palmeiras aproveitou a "deixa".

AMIGO DA ONÇA — Falta contra o Jabaquara. E' Rui quem vai cobrar, mas, ao invés de fazê-lo diretamente, tenta o passe a Moreno. Mr. Gregory estava colocado na barreira e rebateu. Autentico amigo da onça o juiz inglês.

MAIS BELO LANCE — Numa trama curta da Portuguesa, Pontoni, maliciosamente, desvencilhou-se de um adversario e vendo Fabio sair arrematou. A bola cobriu o goleiro e parecia gol, mas surgiu Rubens e salvou na hora.

PERU DE RAÇA — Albella conseguiu aparar uma bola na area, mas o chute saiu fraco. Mauro agarrou o "presente", mas largou nos pés de Moreno que chutou alto. O balão subiu, parecendo gol, bateu na trave e voltou.

JARDIM DA INFANCIA — Julio centrou a bola e esta se ofereceu a Renato, livre à boca do gol. Ao invés de cabecear para a meta, deu a Ranulfo, que tambem resolveu voltar o couro para Pontoni, mas distante. Tudo perdido.

DEFENSOR INESPERADO — O Palmeiras atacou e Jair fez um passe magistral a Lima, encobrindo Ceci. Correu o ponteiro, apanhou o balão e após entrar na area chutou forte. Liminha vinha passando e defendeu a meta lusa.

SINAL FECHADO — Outro ataque palmeirense. Jair fez partir um petardo e Lindolfo só teve tempo de rebater de munheca. Rodrigues apanhou e com o campo livre resolveu dar a Amorim que perdeu. Era tarde, sinal fechado.

NUNCA FOI DISSO — Tentar ele tentou, mas o diabo é que não acertou. Rui andou querendo marcar contra o Jabaquara, chutando umas três ou quatro vezes no segundo tempo, porem todas por fora, nem longe. Ele nunca foi disso!

MAIOR DEFESA — O Comercial foi um osso para o lider da tabela. Em certa ocasião, o "benjamin" atacou e a pelota se ofereceu a Gino, que, de bicileta, mandou no angulo. Gilmar saltou e botou a escanteio. Grande!

MINIMOS DA

DESPISTAMENTO? — Baltazar não ia jogar, estava contundido. Mas, apareceu em campo sob o delirio da "fiel torcida". Jogo duro, indeciso, até que a bola foi ao goleador que "salvou a patria", aumentando seu numero de gols.

MELHOR TRIO FINAL — Apesar do pequeno trabalho de Bertolucci, a parelha de zagueiros do São Paulo apresentou-se como a mais destacada da rodada. Turcão muito bom e Mauro no mesmo plano. Foi a mais regular de todas.

PIOR TRIO FINAL — O do Santos esteve abaixo de mediocre, principalmente o zagueiro Lafaiete. Manga tambem destoou, deixando passar bolas defensaveis e Helvio, por seu turno, sobrecarregado, pouco apareceu. Má jornada.

MELHOR TRIO MEDIO — Fiume, Villa e Mirim compuzeram a melhor intermediaria da 15.a rodada, embora se possa dizer que o medio esquerdo facilitou um pouco. Fiume e Villa, porem, jogaram com regularidade. No geral, bom.

CANTO FATIDICO — Os dois gols do Palmeiras entraram no mesmo lado da meta de Lindolfo. Aquele cantinho foi bem fatidico para o arqueiro, que não parece muito talhado para bolas baixas. As duas entraram do mesmo modo.

PRIMEIRO GOL DA RODADA — Valter do Ipiranga, marcou o primeiro tento da rodada, contra o XV de Novembro de Jaú. O cotejo do Parque Antartica, teve inicio anterior aos demais. Ceci assinalou aos 25 segundos mas, mesmo assim, após o gol do Ipiranguista.

PANCADA FORTE — Durante forte pressão do Santos, a bola foi atirada no angulo superior direito da meta bugrina. Paulo estirou-se espetacularmente espalmando-a à escanteio. Porem, na queda, chocou-se violentamente com o poste direito.

MAIS BELO GOL — Está se sobressaindo Vasconcelos. O jogo estava 3 a 2 apenas dois minutos faltavam para o final. Apanhou a bola na linha media, passou um defensor com uma finta, bateu outro na corrida e enganou o goleiro.

COMPENSAÇÃO — Pascoal desperdiçou uma penalidade maxima quando o jogo estava indeciso. Posteriormente, porem, conseguiu a compensação, pois marcou o terceiro tento santista, desempatando o jogo. Tirou o azar!

NÃO GOSTAM DA PROPRIA CASA — Os corintianos maldizem quando têm de jogar no Parque São Jorge. Reclamam contra a grama, dizem que dá azar e parece que dá mesmo, pois todo jogo lá é duro, com raras exceções. Claudio o diga!

PIOR ATAQUE — A artilharia atomica do Parque São Jorge não funcionou e quase lá se vai um ponto perdido. Foi, sem duvida, o pior ataque, principalmente porque se esperava tudo daquele lado. Fracassou!

ATAQUE MENOS PIOR — Não houve um ataque que se destacasse. Entre tantos fracassos, o do Palmeiras foi o menos pior. Pelo menos apresentou três elementos com algum destaque e teve um de menos, que foi Rodrigues.

CULPA DUPLA — Aquela jogada de Nêgo, em Mococa, pôs tudo a perder. Pretendeu recuar uma bola para Caju, mas fê-lo erradamente, ocasionando a confusão deste e a confirmação da vitoria piracicabana. Culpa de ambos.

URUBU' NA RUA JAVARI — O Juventus anda mesmo de azar. Um urubu pousou em seu campo e não quer sair, pois, num ataque, quando Cerri já estava vencido, Osvaldinho apareceu e "salvou" o tento em cima da linha. Jim Lopes precisa descobrir onde está enterrado o sapo!

15.a RODADA

JAIR DEVERIA TER SIDO EXPULSO

Os craques da Portuguesa, na quase totalidade, no gostaram da atuação de Mr. Gregory. E não esconderam seu desapontamento após a peleja, conforme veremos a seguir, alem de desfilarem impressões a respeito da luta e seu desfecho.

QUAL O MELHOR ELEMENTO DO PALMEIRAS?

JULIO — Jair, como sempre. RANULFO — Gostei de Villa. SIMÃO — Lima jogou como nos bons tempos. HERMINIO — Juvenal jogou muito. NENA — Villa e Juvenal. PONTONI — Destaco todos. BRANDÃOuINHO — O juiz.

QUAL O PALMEIRENSE QUE MAIS FALOU EM CAMPO?

JULIO — Amorim. Passa o tempo todo falando e reclamando. HERMINIO — Para falar francamente, não prestei atenção. RENATO — Villa foi o que falou mais. Entretanto, somente "cantando" o jogo. NENA — Não vi, ou melhor, não prestei atenção.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO ARBITRO?

LINDOLFO — Pessimo. Ou é bobo ou está se fazendo. BRANDÃOZINHO — Ruim, pessimo, etc. JULIO — Bom para apitar na Inglaterra. RANULFO — Juiz de 3.a Divisão no Rio. PONTONI — Muito indeciso. NENA — A gente não deve falar, mas não gostei. Muito mau. HERMINIO — Apenas regular.

ACHA QUE JAIR MERECIA A EXPULSÃO QUANDO PARALIZOU O JOGO PARA CHAMAR O INTERPRETE E RECLAMAR?

JULIO — Lógico, lógico. Se tivesse sido um de nós, aposto como teria ido para o "chuveiro". BRANDÃOZINHO — Creio que sim, pois nenhum jogador pode ter autoridade para truncar uma peleja. SIMÃO — Creio que sim. NENA — Na minha opinião, não. É preciso notar que o juiz empurrou Liminha e isso não está direito.

QUAL O MAIS INDISCIPLINADO ELEMENTO DO PALMEIRAS?

HERMINIO — Creio que foi Liminha. SIMÃO — Parece que o Herminio tem razão. RENATO — Jair nunca poderia fazer o que fez. Aquilo é indisciplina no duro. NENA — Não notei e ninguem fez nada contra mim. Todos foram camaradas e até o Liminha não tirou assinatura.

ACHA QUE PINGA FEZu FALTA AO QUADRO?

HERMINIO — Não quero, em absoluto, desmerecer ninguem, pois todos realizaram bem, mas creio que Pinga está mais entrosado. JULIO — Sua pergunta só merece uma resposta: Pinga faz falta a qualquer onze, não é somente no da Portuguesa. SIMÃO — Está mais adaptado. Todos jogaram bem, porem. NENA — Como "homem gol", pela maior velocidade, creio que sim, sem desmerecimento dos demais, esforçadissimos.

COM RODRIGUES BOM NÃO HAVERIA CASTIGO

O clima do vestiário do Palmeiras estava dividido entre a mágua evidente do empate e a contusão sofrida por Rodrigues. Havia como que uma resignação ante a falta de sorte, adversário que, na opinião de quase todos se tem tornado, ultimamente antipalmeirense inveterada. Mas ouçamos os jogadores, em diversas perguntas que lhes formulamos:

QUAL O MELHOR ELEMENTO DA PORTUGUESA?

AMORIM — Santos jogou boa partida. Foi o que mais distingui dos lusos. VILLA — Lindolfo, que defendeu bolas até impossiveis. Foi, naturalmente, ajudado pela sorte. RUBENS — Estou com Villa, Lindolfo esteve com muita sorte e jogou bem. LIMA — Ceci teve muita presença no meio do campo. MIRIM — Todos jogaram bem, mas Pontoni foi o maior, seguido de Julio.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO JUIZ?

AMORIM — Andou bem, na minha opinião. VILLA — Não há razão de queixa, já que não influiu no resultado. RUBENS — Fraco. Não tem pulso nem visão de algumas jogadas. LIMA — Mais ou menos. Errou em coisas leves, que não transformou o marcador. MIRIM — Foi bom. Não comprometeu a qualquer dos quadros.

QUAL O ELEMENTO QUF MAIS FALOU ENTRE OS LUSOS?

AMORIM — Nena falou muito. Não sei se mais que os outros, mas não parou o tempo todo. VILLA — Pareceu-me Pontoni. Sempre instruindo os companheirs. RUBENS — Pontoni não calou a boca um instante. LIMA — Pela minha colocação, percebi que Nena esteve sempre em "ação". MIRIM — Pontoni, orientando as deslocações dos companheiros.

QUAL O RESULTADO, SE RODRIGUES NÃO SF CONTUNDISSE?

AMORIM — Não arrisco a contagem, mas creio que venceriamos. VILLA — Venceriamos por 3 a 1. RUBENS — Com Rodrigues, iriamos para os 3 a 1. LIMA — No segundo tempo, jogamos com apenas 2 na linha. Teriamos melhor sorte, com Rodrigues bom. MIRIM — Venceriamos, não há duvida.

QUAL O PONTO MAIS FRACO DA PORTUGUESA?

AMORIM — O lado esquerdo da retaguarda. VILLA — Não teve. RUBENS. Não houve. LIMA. Sempre exploramos o lado direito, no primeiro tempo. No segudo ,não huve jeito MIRIM — Não houve ponto fraco. PINGA FEZ FALTA PARA A PORTUGUESA.

PINGA FEZ FALTA PARA A PORTUGUESA?

AMORIM — Não. Ranulfo jogou bem. VILLA — Como ponta-de-lança, sim. RUBENS — Ranulfo foi bom elemento. LIMA — Ele teria Fiume pela frente, é bom não esquecer. Ranulfo jogou bem. MIRIM — Não, mas Ranulfo não está bem entrosado

COM PULSO E AUTORIDADE

O XV de Novembro mereceu a vitoria em Mococa — Mais uma vez baseado no equilibrio da linha media — Seguro tambem o trio final — Santo Cristo não pode ser continuamente deslocado — Não foi mal o quinteto, mas destoou da retaguarda

Venceu o XV de Novembro, pode-se dizer natural e normalmente, dando apenas prosseguimento ao que o seu jogo mais coordenado, mais entrosado e objetivo, afinal, se traduzisse na vantagem no marcador, como maior experiencia e discernimento, baseando-se num apôio mais largo onde iniciar seu poderio, ganhou o terreno com autoridade, foi para a vanguarda com mais positividade que o Radium e, logicamente, tinha de se tornar o vencedor. O ponto mais forte do quadro, voltou a residir na linha media. Com Cardoso atuando dentro de suas possibilidades que, se lhe não dão um plano de destaque entre os medios direitos de São Paulo, lhe apontam, todavia, como um elemento que sempre foi deveras util ao XV. pelo seu perfeito conhecimento do padrão do conjunto, teve mais impulso, como diziamos, com sequencia elogiavel no trabalho central de Tanga, outro que se revela como das promessas que surgem no atual campeonato.

O equilibrio da linha media, levou o XV a vitoria, como tinha acontecido em partidas anteriores. E dos medios centrais, Cardoso e Tanga, um apoiando com decisão e outro desbaratando com suficiencia os ataques contrarios, nos terrenos proximos à area, dependeu muito a sorte do XV e do Radium. A formula central cada vez mais se acentua e deve prosseguir, sem que haja mudança de homens ou de funções, já que ambos estão perfeitamente enquadrados naquilo que se poderia exigir. Na esquerda, Aedo continuou firme. Marcando bem e não se afobando na entrega da bola, só fez acompanhar os demais do setor, sem que nada lhes ficasse a dever. No trio final, ressaltou-se ainda uma vez o trabalho de Pepino, um zagueiro que subiu de categoria, quando passou a atuar no centro, em substituição a Idiarte. Ganha ainda do titular, por ser um profissional que encara com mais serenidade e igual combatividade suas obrigações. Visto ainda por outro angulo, esteve feliz o XV, com o triangulo que formou na boca da area e, mais na frente, tendo em suas três pontas, Pepino, Cardoso e Tanga.

Elias não fugiu da regularidade de defesa, dando tambem conta do recado enquanto Fernandes, na meta, agiu de acordo com as necessidades, apresentando-se com acerto quando das situações apertadas. Na ofensiva ainda se notou certo desencontramento, talvez trazido pela continua mudança de Santo Cristo, que ora é meia, ora ponta. Não jogou mal o ataque. Não. Mas destoou daquele firme trabalho homogeneo que o XV apresentou atrás, na intermediaria e no trio final. Alvaro, com um trabalho digno de elogios. Santo Cristo não repetiu suas anteriores exibições, mas procurou ser util, dentro do que sua certa desambientação proporcionou. Xixico, dentro do estilo que já lhe é peculiar, alcançou boa nota, sempre buscando agir em contacto direto com os dois meias, armando ou procurando tirar proveitos dos lançamentos bons ou maus que recebia. Nelsinho voltou a ser o mais apagado, talvez pelo certo isolamento que sofreu. Mas a verdade é que, com tudo o que se pode notar de mau e o que ficou constatado, de bom, mereceu o XV largamente a vitoria. Mais conjunto e maior positividade.

MUITA TRANÇA, POUCO JOGO!

Grande futebol só nos dez minutos iniciais – Um tento relampago e os defeitos depois – Não teve chutadores e Ceci fez o papel de sexto atacante – Avançou mas desguarneceu – Herminio e Nena sobrecarregados – Brandãozinho expandiu-se um pouco na marcação e a defesa melhorou – O grande erro da vanguarda foi não ter homens de area – E quando se fazia necessario o jogo pelos lados o ataque se aglomerou no meio –

Grande futebol apresentou a Portuguesa de Desportos no inicio do jogo, mais precisamente nos dez minutos da primeira fase, quando marcou aquele tento relampago e o Palmeiras não se encontrava. Entretanto, foi caindo de produção, mostrando defeitos inumeros, o principal talvez consubstanciado na falta de atiradores e de homens de area, consequentemente. Dispondo de um trio atacante tipicamente construtor, foi visivel o abandono do setor de perigo do Palmeiras, a ponto de vermos, por duas ou mais vezes, serem desperdiçadas oportunidades de ouro inicialmente pelo meia Renato, posteriormente através de Ranulfo. Não há duvida de que a retaguarda apresentou defeitos, mas, sendo o gol a mira precipua de toda equipe que quer ganhar jogos, não souberam os lusos explorar a insegurança de Fabio no periodo preliminar. Partiu dai um trançado excessivo de passes curtos, que, se demonstrava bom intento, perdia-se na execução. E a melhor prova de que a Portuguesa careceu de chutadores, de elementos que se infiltrassem area a dentro, está no fato de Ceci ter sido o jogador que mais visou o arco palmeirense. Em compensação, desse avanço do medio esquerdo, de sua extrema derivação para o lado direito do campo, trouxe o que poderemos chamar de

ATAQUE SEM DEFESA

porque, se Ceci foi um valoroso elemento de apoio, cumprindo fielmente a missão, contou com o grande demerito de desguarnecer por completo a sua retaguarda. Viu-se claramente que, alem de apoiar, tinha a seu cargo a marcação de Jair, mas não soube realizá-la a contento. O meia do Palmeiras deslocou-se muito, buscando jogar junto a Lima quando Ceci apoiava e trazendo assim um acumulo de jogo para Herminio, incapaz de poder sair-se bem, pelas contingencias naturais de ficar jogando quase sempre entre dois ou três contrarios, Jair, Liminha e Lima.

É verdade que a restrição que se deu ao modo de jogar de Brandãozinho, marcando Amorim, trouxe uma situação insustentavel para Nena, homem que nos pareceu mais de cobertura e sem função definida. Todavia como o Palmeiras procurava o jogo aberto e em velocidade, alem de Herminio, ficou tambem Nena excessivamente sobrecarregado, embora fosse, a rigor, o mais claro e lucido de toda a retaguarda, pois conteve os ataques no limite de sua area e cobriu na direita e esquerda os claros abertos e oriundos do avanço de Ceci.

No segundo tempo, procurou-se dar um sentido mais firme e tatico ao sistema de marcação, mexendo-se mais Brandãozinho, ora em cima de Lima, ora sobre Amorim e Liminha, conforme as circunstancias, enquanto a parelha impunha-se mais na cancha, embora jogando muito juntos seus integrantes. Apesar dos avanços do Palmeiras, sentia-se que havia mais segurança e muitas das destruições morreram na intermediaria, propiciando o contra-ataque mais rapido.

CARENCIA DE CABECEADORES

Falando da ofensiva, esta ressentiu-se, sobretudo, como já citamos, de elementos de area. A escalação de Pontoni no comando nada mais foi do que um despistamento, pois o argentino sempre figurou como construtor, descambando para a direita, a fim de abrir jogo para Julio e assim explorar sua velocidade. O ponteiro, porém, perdeu-se, eis que esteve muito confuso nas fintas e quando Pontoni lhe entregava a bola curta e ia esperar adiante, o passe nunca saia certo.

Do mesmo modo jogava a ala esquerda, com Simão destacando-se no periodo inicial, mas perdido no final, quando praticamente figurou na meia, em vista da deslocação de Ranulfo para a extrema, visando atrair Fiume. O homem que deveria ser lançado na area, aquele que tinha que ser mais veloz que os demais, ou seja Renato, foi nulo, inteiramente nulo. É verdade que contribuiu para o tento de ampate, todavia, no mais, deixou-se marcar no limite da area e quando tentava a retração, era demasiado lerdo para o tipo de jogo que a Portuguesa pretendia armar, baseado na malicia de Pontoni. Ademais, quando a feição da luta requeria bola mais pelos flancos ((Pontoni mais uma vez deixou claro isso, deslocando-se para a posição de Julio), os extremas foram para o miolo e a aglomeração de jogadores no "miolo" do campo do Palmeiras só poderia ser inocuo. Se faltaram elementos de area, no segundo tempo faltou tambem visão, descortinio para a exploração da rapidez de Julio e Simão pelos lados, a fim de melhor ser aproveitada principalmente a lentidão de Mirim.

Apesar de todos esses defeitos, que só o tempo poderá fazer desaparecer, os lusos mantiveram a invencibilidade e o resultado lhes fez justiça.

INCONSTANCIA

"Quase desanimei depois do jogo contra o Ipiranga, quando não houve justificativas para nossa derrota. Diante do Santos perdemos mas jogamos bem. A vitoria nos escapou por um golpe de azar. O ataque locomoveu-se com desembaraço, fazendo tudo por merecer aplausos. Há problemas no Guarani, os quais procuro resolver aos poucos. Creio que somente depois da luta frente ao Corintians é que poderemos render suficientemente. Por enquanto, vamos fazendo o possivel para agradar. O dia em que conseguirmos manter nos compromissos faceis o mesmo rendimento que nos dificeis, os problemas estarão resolvidos." Palavras de Viladonica.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 3 JABAQUARA . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Odacio, Cesar, Alvaro, Velguinha e Perruche.	Moreno aos 9' e Turcão (pen.) aos 41' da fase inicial. Na final, Feijó (p.) aos 5' e Maur. aos 16'.	Cr$ 117.435,00 Juiz: Gregory (sofrivel)	No segundo tempo, Albella arrematou fracamente e Mauro largou nos pés de Moreno, que chutou alto. Tivemos a impressão de que a bola entrou, mas o juiz não deu, porque o balão voltou para a area.	Turcão, Mauro, Alfredo, Bibe, Léo, Velguinha e Domingos.
CORINTIANS . . 1 COMERCIAL . . 0 Local: P. São Jorge	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Aian; Irineu, Tico, Gino, Feijão e Miguel.	Baltazar, aos 32' do segundo tempo.	Cr$ 78.345,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Claudio chutou fora um penal, na segunda fase. Aos 40' do periodo complementar, Gino foi expulso do gramado, ao que parece por ofensa a um dos bandeirinhas.	Gilmar, Olavo, Homero, Sula, Pian, Cavani, Clovis e Gino
PALMEIRAS . . 2 PORT. DESPORT. 2 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Mirim; Lima, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Pontoni, Ranulfo e Simão.	Ceci aos 30", Amorim aos 10' e Lima aos 14' do 1.o tempo. No final, Pontoni aos 25'.	Cr$ 391.875,00 Juiz: Gregory (sofrivel)	Rodrigues contundiu-se aos 35 minutos do primeiro tempo, numa jogada casual com Brandãozinho, só retornando ao gramado após iniciado o periodo complementar.	Liminha, Lima, Rubens, Jair, Nena, Pontoni, Simão e Santos
SANTOS . . . . 4 GUARANI . . . . 3 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Hugo e Tite. GUARANI — Paulo, Clovis e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Dido, China, Romeu, Piolim e Nelsinho.	Hugo e Dido na fase inicial. Na final, China, Tite, Pascoal, Manduco e Carlyle.	Cr$ 39.165,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	O arbitro assinalou uma penalidade maxima contra o Guarani aos 37 minutos do primeiro tempo. Pascoal cobrou e Paulo defendeu.	Carlyle, Tite, Formiga, Nenê, Manduco, China, Gamba e Nelsinho
IPIRANGA . . . 2 XV NOVEMBRO de JAÚ . . . . 1 Local: Parque Antartica	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Humberto, Valter e Chuna. XV DE NOVEMBRO — Bittencourt, Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Duvilio.	Valter aos 2 e Guanxuma aos 12 minutos da primeira etapa e Valter aos 44 da segunda.	Cr.$ 6.000,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Estreiou Nestor e deveria ter sido expulso de campo por atingir Reinaldo sem bola, a dois passos do apitador. O XV foi superior, notadamente na segunda etapa, mas o Ipiranga contou com a chance.	Rui, Geraldo, Enzo, Guanxuma, Samarone, Giancoli, Reinaldo e Valter.
PORT. SANTISTA . . . 3 PONTE PRETA . 3 Local: Pinheiro Machado	PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Cabeção; Assunção, Cornelio e Nelson; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Alceu. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Estalingrado; Manuelito, Dias e Inglês; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.	Lanzoninho aos 10, Vasconcelos aos 20 e Bruninho aos 38 da 1.a fase. Na 2.a, Sabará aos 11 e Vasconcelos aos 25 e 41.	Cr.$ 22.835,00 Juiz: Kolm Filho (regular)	A atuação de Vasconcelos merece destaque, pois o novo meia da Portuguesa santista acabou marcando os três tentos de seu clube, garantindo o empate.	Lanzoninho, Manuelito, Ciasca, Inglês, Vasconcelos, Laercio e Cornelio.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 RADIUM . . . . 0 Local: Mococa	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Santo Cristo, Xixico, Alvaro e Nelsinho. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Nego e Eca; Alipio, Gomes, Isidoro, Mamão e Tati.	Xixico aos 4' e Nêgo (contra) aos aos 10 da da primeira fase.	Cr.$ 10.760,00 Juiz: Darlington (bom)	Caju contundiu-se no final do jogo e foi obrigado a deixar a cancha, sendo substituido por Aguinaldo. Mamão, nessa ocasião, foi formar na zaga de Mococa.	Pepino, Tanga, Aedo, S. Cristo, Xixico, Jorge, Bahia, e Gomes.
NACIONAL . . . 2 JUVENTUS . . . 1 Local: R. Javari	NACIONAL — Cerri, Pavão e Nino; Helio Leite, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha. JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Diogo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Pasquera, Ganem, Osvaldinho, Edelcio e Castro.	Eduardinho, Noronha e Osvaldo na primeira fase.	Cr.$ 11.130,00 Juiz: Vicente de Paula Luz (regular)	Caetano Bovino era o arbitro designado, mas em virtude de falecimento de pessoa de sua familia, não pode comparecer. Teve que ser aproveitado o trabalho do juiz da preliminar.	Cerri, Eduardinho, Elson, Helio Leite, Luizinho, Osvaldo e Osvaldinho

IMPRESSIONOU MUITO MELHOR O PALMEIRAS

Uma coisa ressalta, do empate do "clássico" de domingo: se o Palmeiras teve forças para garantir a igualdade no marcador, jogando com apenas dez homens desde os 35 minutos do primeiro tempo, é porque merecia a vitória. E, salvo uma reviravolta substancial daquilo que se notava e que teria prosseguimento, na segunda fase, não há dúvida que a vitória lhe pertenceria. Mas a saida de Rodrigues não só privou o alvi-verde da vitória, como tambem enfeiou a partida. Desde sua saida, o Palmeiras teve de abandonar qualquer pretensão de tática e muito menos de uma tática ofensiva. Defendeu-se. E fê-lo muito bem, saindo de campo com a vitoria moral, que lhe será tão importante quanto a derrota altiva sofrida contra o São Paulo, na semana passada. Perdeu um ponto, é certo, mas a confiança dos jogadores retornou e as queixas, justas, aliás, é de que a sorte, afinal, não os vem ajudando. Foi por falta de maior "chance" que o Palmeiras não viu premiados seus esforços, na arrancada final contra o São Paulo, objetivando o segundo tento. E continuou a perseguição, quando se viu despojado inesperadamente de um homem cuja importancia é plenamente constatada, pela influência que teve no proprio transcorrer do prelio.

Uma infelicidade não justifica um erro – E o Palmeiras começou errando e foi atingido, depois, pelo afastamento de Rodrigues – Lima foi um heroi e grande elemento, mas não deixou de ser mal usado – Trabalhou mais na obstrução, quando devia fazê-lo na armação, junto a Jair – Não foi um complemento da armação, foi um suplemento da retaguarda – Liminha teve de preencher as lacunas da direita e da esquerda – Os prós e contras de Amorim – Mau, mas tambem pouco lançado – Não provoca boas situações e nem é procurado dentro de suas caracteristicas – Ótima a defesa, contrapondo-se ao rodizio da vanguarda lusa – Fiume e Juvenal agiram coletivamente, para marcar e anular um sistema e não uma função ou um elemento – Dentro de sua discreção tecnica, Rubens foi um grande elemento do Palmeiras – Como e porque Mirim deve ser usado na esquerda - Mais uma formula propiciando o avanço inadiavel de Jair – Cambom não aproveitou a oportunidade para eliminar o maior erro do conjunto, no inicio

PRINCIPIO ESQUEMÁTICO

Como já haviamos notado em outras partidas, o Palmeiras se ressentia de outro homem do quintento que trabalhasse atrás, fazendo assim, com que fosse menor e menos acentuado o recuo de Jair, na estabilidade. Cremos que para isso foi que entrou Lima. Há, no entanto, uma restrição a Cambom: Lima não entrou para ajudar na armação. Não. Jogou para auxiliar a defesa. Isso foi evidente e nós não aceitamos essa interpretação errada do verdadeiro mal que afligia o quinteto. O que se requeria era um homem que ligasse, propriamente dito, o meia esquerda ao resto do quintento, ou que pelo menos trabalhasse com êle em dupla, pela direita, tomando as suas vezes quando Jair precisasse, por quaisquer circunstancias, se adiantar para o arremesso. Lima, é bom que se diga, foi um grande elemento do Palmeiras. Pôs em ação o seu velho coração que torna o seu fisico sempre remoçado e espetacularmente proveitoso. Lima, vamos mais além, foi um heroi. Fez das tripas coração, despiu-se de qualquer veleidade pessoal e arriscou-se até a passar por dispersivo, para manter o quadro coeso na sua formação defensiva. Mas foi mal usado. O Palmeiras começou como um perdedor, erroneamente. Agravou o mal anterior, ao invés de eliminá-lo, como queriamos que Cambom fizesse. No entanto, fazendo uso de uma recuperação verdadeiramente inconcebivel, num valor já maduro como é, Lima ainda teve jeito de marcar o segundo gol do Palmeiras, o que acabou garantindo o empate final. As restrições que fazemos, pois, quanto à sua atuação, são de carater tático.

LIMINHA TAMBEM FOI UM ABNEGADO

Naturalmente, a ofensiva se viu ainda mais desfalcada. Mas poderia haver uma solução sem sobrecarga, para ninguem e esta seria a deslocação de Amorim sempre para a meia esquerda, na brecha de Jair e procurando a ligação com Rodrigues, enquanto Liminha deveria agir pela direita, bem aberto, esperando os eventuais lançamentos de Lima. Isso, no entanto, não houve. Amorim foi incapaz de se conduzir de maneira inteligente, amarrado dentro de uma completa falta de lucidez nas deslocações, ficando, mesmo, sempre coberto pelos adversários. Aliás, cabe aqui um estudo mais meticuloso da fraqueza do centro palmeirense e das razões dessa fraqueza. A primeira, é a que apontamos: Amorim, se já não é um elemento talhado para trabalhar o couro atrás e procurar a armação dos companheiros, deveria, pelo menos, derivar-se de acôrdo com as necessidades e procurar aliviar a área de seu marcador, entrando na zona de ação do homem que deveria e não poderia marcar Jair, pelo recuo deste. Ceci ficou livre para o apoio, como todos viram. E essa, afinal, não é boa politica. Seria muito mais certo deixar Nena sobrando na área e atrapalhar ou explorar a evolução de Ceci no terreno, ao mesmo tempo que se daria mais margem para os contra-ataques abertos, como, aliás, o proprio Palmeiras executou tão bem na primeira fase do jogo contra o São Paulo. A segunda razão dos continuos fracassos do centro avante, é a falta de conhecimento que parecem ter os seus companheiros, do tipo de jogo em que êle é mais util. Só jogaram vigorosamente, no seu ambiente predileto, quando de sua estréia contra o Vasco: com Odair procurando seguidamente lançá-lo na área, para que êle fizesse partir o seu tiro seco e inesperado. Este é o ponto forte de Amorim e o unico que, cremos, tem o condão de mantê-lo na equipe: a esperança sempre viva de que êle marque. E a situação ideal para êle, é aquela em que mesmo com a Portuguesa, êle marcou o primeiro tento. Isolado pelo [illegible]co. Saindo-se daí e não tendo os demais o conhecimento dessa particularidade, tornando, pois, nulo um dos poucos méritos de Amorim, é inutil a sua conservação na equipe. Será sempre a mesma coisa: Amorim marca um gol, mas é completamente inoperante nas tramas do quinteto. Em parte, se reconhece por sua propria culpa e em parte porque não é lançado de acôrdo com o que deve. Não sabemos, exatamente, qual a particul[illegible] mais importante e nem poderemos ser totalmente contra o centro avante, porque nunca vimos êle, sendo bem acionado, perder oportunidades. Esse é um detalhe que todos que o criticam devem notar, antes de um juizo final. Contra a Portuguesa, porém, s[illegible] porque fesse, quem se esgotou, na busca das realizações mais adiantadas, foi Liminha, principalmente no segundo tempo, [illegible]ando a ofensiva do Palmeiras, já com dois homens muito r[illegible]dos, ainda se viu banida do concurso de Rodrigues. Brilhou então, o meia ao ponto de se tornar no unico elemento que fato fustigava a retaguarda contrária, esgotando-se visivelmente no final do prelio.

Escreveu A[illegible]IDES DA SILVA

ÓTIMO RODIZIO DA DEFESA

O envolvimento curto de Pontoni já nos é conhecido. Nunca age sozinho, fazendo-o em dupla, dando e esperando na frente e progredindo sempre. Uma formula perigosa, que pode acarretar confusão numa defesa, já que não há, a rigor, um construtor e um finalizador, mas trabalhando todos em colaboração equitativa. E mesmo em função, como em posição, "girou" muito o quinteto luso. Mas, em compensação, a defesa do Palmeiras previu e jogou de acôrdo com o sistema contrário. Tanto Juvenal, quanto Fiume, elementos centrais e mais atingidos por esse plano, souberam se entender, numa ação preventiva digna de elogios. Não marcaram, pois, nem homens nem funções, mas deram combate, coletivamente, a um padrão que não é executado individualmente. Mesmo quando a Portuguesa adiantou Renato, na primeira etapa, a fisionomia da retaguarda não se modificou, passando êle a ser custodiado pelo defensor que mais perto chegava das exigências que a situação provocava. Globalmente, pois, no centro, foi bom, ótimo mesmo, o trabalho da retaguarda. E pelos flancos se completou, principalmente no lado direito, onde Rubens foi um dos grandes homens do Palmeiras, deixando de lado o comodismo que muitos craques se outorgam e lutando conforme a sua propria modesta confecção técnica permite. Tem boa auto-análise, portanto, o zagueiro do Palmeiras. Nunca pretendeu ser mais do que é e, mesmo que de um modo rude, varzeano, impôs-se no seu setor e levou a cabo uma tarefa que talvez não viesse a ser tão bem interpretrada por um elemento de maior envergadura. Temos em mira, aqui, analisar um jogador pelo que êle faz na partida comentada e não pelo que êle é, na sua montagem técnica. Dentro dêsse conceito, achamos que o zagueiro direito foi das maiores figuras do quadro, estando mesmo superior ao muito mais clássico Mirim, na esquerda. Abrimos aqui um parentessis, para dizêr que, de fato, Mirim deve ser muito mais util na esquerda, para o Palmeiras, do que na direita, já que, por sua maior classe, poderá, eventualmente, diminuir a separação que se nota no lado esquerdo, colaborando tambem com Villa na armação, em procura de Jair. Será um fato que posteriormente Cambom poderá estudar, tendo como finalidade dar mais avanço ao trabalho do meia esquerda, fazendo Villa atuar mais para a direita e podendo entrar em contacto mais direto como ponta-de-lança. Fiume não pode fazê-lo em virtude de suas funções precipuas: marcação sobre o ponta-de-lança. Villa, pois, deverá atuar mais para a direita, entrando Mirim na confecção do jogo armador.

CONSELHO PARA FÁBIO

Outro dia, falamos da incongruência do recuo de Jair, em vista da potencialidade da retaguarda. Mas o guarnecimento a Villa ainda não deixa de ser uma razão, enquanto que, para Fábio, não há desculpa alguma, nessa sua pretensa intenção de sanar lacunas da zaga, saindo constantemente da meta. Contando com homens altos à sua frente, inverte a situação, fazendo-os ir em sua cobertura na meta. Erra, pois, clamorosamente e estraga exibições que lhe poderiam ser francamente elogiaveis. Domingo foi assim. Defendeu boas bolas, mas não mostrou ser inteligente.

MELHORES OS NACIONAIS

Gregory foi muito criticado pelo jabaquarenses. Não que o considerassem culpado pela derota e sim porque conduzira-se de maneira tecnica abaixo da critica. Eis as impressões: OLEGARIO — Regular. Para falar verdade bem pouco compreendi as marcações do "homem". ALBERTO — O que você quer que eu responda. Errou muito para os dois lados. DOMINGOS — Errou, não por ser parcial, acredito que Gregory não é dos primeiros na Inglaterra. Não prejudicou ninguem, mas francamente os nacionais conhecem mais as regras do que ele. Não acerta porque é ruim mesmo. MAURO — Quem pode gostar de um apitador assim? Não acerta nada. ODACIO — Onde ele foi achar aqueles penais? CESAR — Muito fraco. Errou na interpretação de varios lances faceis.

PENAIS QUE SÓ O JUIZ VIU

Os lances mais discutidos do prelio São Paulo e Jabaquara foram as duas penalidades maximas assinaladas por Gregory. Sobre isso procuramos alguns defensores do Jabaquara para saber de suas opiniões. OLEGARIO — Só mesmo dando risada desses apitadores. Não houve nenhum penal e não sei porque ele apitou. ODACIO — O penal contra nós não existiu, quanto aquele contra o São Paulo, assustei-me quando o juiz apontou a marca fatal. A jogada foi totalmente licita. FEIJÓ — Maurinho chocou-se com Veiguinha e naquele lance de Bertolucci e Odacio não vi absolutamente nada. Ainda Olegario afirmou-nos que aquele encontro com Moreno foi casual, ocasionado pelo estado escorregadio do gramado.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 15ª RODADA



GILMAR

Além das duas bolas que colocou na trave, o Comercial fustigou bastante a meta corintiana, fazendo, inclusive, com que Gilmar fosse dos grandes homens do Corintians. De fato, o goleiro teve um trabalho enorme, que muito poucos julgavam viavel, antes do prelio Elastico, com a segurança que o caracteriza, chegou a empolgar, fazendo, afinal, com que o Comercial não passasse de uma ameaça sem maiores consequencia. Grande.



TURCÃO

Deslocado taticamente por Feola, foi interprete de magnifica atuação, pelo senso com que soube se desincumbir da missão. Atuando em cima do ponta-de-lança contrario e deixando o extrema para Pé de Valsa, foi de grande valia para Mauro, dentro da area, pela coberturas que levou a efeito. Tornou-se ainda no defensor que mais objetivamente encarou a entrega da bola. Sempre positivamente e de primeira, na frente.



RUI

Grandemente sobrecarregado pela falha atuação de Servilio, na direita, teve que se desdobrar, pelas coberturas seguidas. Pelo alto, principalmente, esteve soberbo, não permitindo nada a Humberto ou outro qualquer. Além disso e se completando, sempre entregou com visão a bola, não rechaçando a esmo e facilitando o trabalho da linha media. Foi o melhor valor do XV, demonstrando estar em franca ascenção tecnica. Progride.



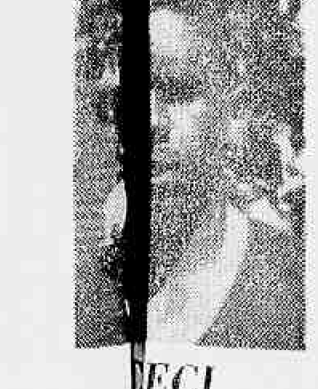
PIAN

Anulou completamente Baltazar e este já seria um merito indiscutivel que lhe permitiria entrar na seleção da semana. No entanto, foi além e cobriu magnificamente o terreno, supervizionando o setor mais recuado do Comercial. Paradoxalmente, em sua unica falha, Baltazar marcou o unico gol da tarde. Mas a infelicidade de Pian, nesse lance, não desfaz o que teve de soberbo, em muitos outros. Maior da rodada, em sua posição.



MANDUCO

Esteve maior no apôio. Foi, mesmo, um sexto atacante, suprindo as eventuais deficiencias do quinteto do Guarani. Marcou o terceiro tento quando em pleno assedio à meta santista. Todavia, Manduco não se desleixou da marcação, já que vigiou muito bem os passos de Zito, anulando-o e ainda muitas vezes foi em cima de Carlyle, quando este recuava para armar. Figura que impulsionou o quadro inteiro. Dominou o centro do gramado.



CECI

A sua [illegible]ção precipua seria mar[illegible] Jair. Pelo recuo e consta[illegible] mobilidade do meia p[illegible]irense, porém, Ceci se [illegible]u livre dessa obrigação procurando tirar part[illegible]disso, foi decididamen[illegible]ara o ataque, pontifica[illegible] como um elemento q[illegible]retendeu amparar e [illegible] sanar os defeitos d[illegible]nteto. Aos vinte segundos [illegible] prelio, marcou um tent[illegible]ue poderia ser decisivo, [illegible] o que mais trabalhou [illegible]eio do campo, com int[illegible]cia.



LIMA

Ressurgiu a alma do Palestrão. Cheia de fibra, de coração e espirito de sacrificio, Lima se submeteu a um papel ingrato, qual seja o de se revezar como atacante, medio e zagueiro. Foi de tudo e de tudo fez, para evitar que o Palmeiras conhecesse um mau resultado. Salvou, inclusive, situações apertadas dentro de sua pequena area. E marcou o segundo gol alviverde. As alternativas de sua missão foram demasiadamente espinhosas.



LUIZINHO

No oceano de improficuidade do ataque corintiano, Luizinho foi o unico elemento que emergiu, esforçando-se imensamente para empurrar a ofensiva alvinegra. Inumeras vezes foi buscar a bola na sua retaguarda, fazendo um estenuante papel de ligação que não chegou a ser desfrutado pelo ataque corintiano. Cumpriu o seu dever de meia operoso e inteligente, porem lamentavelmente todos seus esforços foram praticamente em vão. Trabalhou muito.



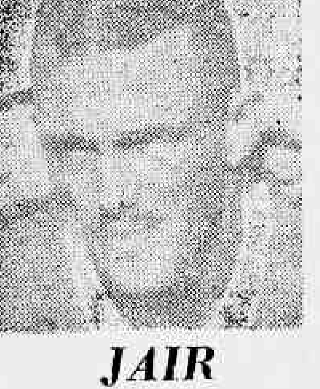
CARLYLE

Continua com o aspecto de uma rez que se acha no matadouro. Não poderia ser outra a qualificação de Carlyle, em relação aos demais avantes, com exceção de Tite. E foi mesmo com o ponteiro esquerdo, deslocado para o meio, que o centro avante "se abriu". Jogador mais tecnico do Santos, aquele que age com a inteligencia, calma e tirocinio. Armou, finalizou e foi decisivo mais uma vez. Marcou o gol da vitoria com muita pericia.



JAIR

Que transformação sofreu em São Paulo! Como corre, como luta. Desmente completamente aqueles que acham que ele é um "canela de porcelanas". Ao contrario, não se contunde e mantem a combatividade do primeiro ao ultimo minuto de jogo. "Double" de centro medio e meia, vigia, anima, impulsiona, antepara e torna sempre à carga, com fibra, decisão e, o que é mais louvavel, tirocinio. Merece os mais rasgados elogios, tecnicamente.



TITE

Não é a primeira vez que Aimoré procura sintonizar as ações de Tite com as do centro Carlyle. Tenta essa aproximação, para que talvez a dispersão da ofensiva seja menor e o esforço conjugado de ambos, consiga mais do que a potencialidade do quinteto, formado naturalmente, permite. Acertou em cheio o tecnico, quando derivou o ponteiro para o "miolo", porque aí Tite obteve ainda mais destaque. Foi perfeito na meia

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

LINHA ATACANTE PONTO ALTO DO GUARANI

China, a principio frio, revelou-se o condutor da peça durante quase todo o cotejo - O reaparecimento de Nelsinho deu resultados – Zaga, eterno problema – Palante teve vontade mas não se completou – Clovis pecou num lance capital dando o primeiro gol

Radical transformação apresentou o Guarani em sua produção principalmente no ataque, peça falha contra o Ipiranga e uniforme diante do Santos. A conquista de 3 tentos basta para provar seu acerto, o qual, se não existisse, traria consequencias graves ante a instabilidade da retaguarda. Viladonica apenas introduziu uma modificação. Lançou Nelsinho, o que deu bons resultados. O extrema esquerda movimentou-se desembaraçadamente, abrindo no flanco para receber e cruzando à boca do gol constantemente. Foi essa uma de suas melhores atuações no clube. Pena não existir cabeceador para colher os centros. Se isso acontecesse, vários tentos poderiam ter nascido de seus pés.

ZAGA ETERNO PROBLEMA

Mais uma vez faltou decisão à retaguarda, principalmente a Palante. É verdade que seu encargo foi dos mais espinhosos, qual seja o de marcar Carlyle. Mesmo assim, deixou-se levar pela lentidão em algumas ocasiões, justamente quando deveria estar vigilante à boca do gol. A principio sua marcação foi eficiente. Antecipou-se com segurança e disposição. Entretanto, no final, baixou de produção, culminando no tento que deu a vitória aos praianos, quando seu homem teve tempo de amortecer, olhar e virar à sua frente. O desempenho de Clovis poderia ter sido melhor. Seu setor foi pouco acionado mas num lance capital pecou pelo excesso de confiança. Quando Hugo abriu a contagem, poderia ter rebatido antes de sua chegada, só não o fazendo ante o propósito de recolher a bola na coxa para depois rechaçá-la. Apesar dessa grave falha, ainda é o melhor elemento para o posto atualmente. Orientado, será mais firme.

Se Godê acertasse, a intermediária teria grande desempenho. As condutas de Gamba e Manduco satisfizeram inteiramente. O pivô desenvolveu-se com objetividade, olhando sempre o modo mais facil de executar os passes. Alongou para os flancos e repôs o perigo na área com lançamentos esticados. Chegou a participar diretamente das ofensivas, chutando em gol e marcando um tento. Firma-se a cada prélio. Gamba confirmou a boa fase que atravessa. É um motorzinho. Não pára na retaguarda, preferindo colocar-se para receber de Manduco e partir carregando até o reduto inimigo. Por ter recuperação, seus avanços não descompõe a retaguarda. Faltou a Godê maior combatividade. Pouco apareceu embora seu setor fosse movimentado. Quando Carlyle recuava para a meia, deveria retomar sua marcação deixando Palante recuar. Nem sempre, porém, entendeu assim.

O ATAQUE ESTÁ ARTICULADO

Não houve ponto fraco na vanguarda. Justamente o valor que nos minutos iniciais menos prometeu — China — no final tornou-se o melhor homem. No começo não se dedicou, deixando-se envolver pela marcação e não forçando a retaguarda. Quando o Santos marcou pela primeira vez, resolveu jogar. Então, acionou a peça inteira, lançando Romeu, concluindo e controlando todas as investidas. Piolim, sem deslumbrar, deu conta de sua função, voltando a exibir regularidade. Romeu várias vezes fez o mais dificil, furando a defesa mas falhando na finalização. Da coordenação dos ponteiros completou-se a peça.

FINO DEMAIS PARA A PORTUGUESA



René Pontoni é famoso e temos que reconhecer que joga bem, sutilmente, maliciosamente. Joga tão bem que não consegue adaptar-se ao tipo de jogo corrido e até meio rustico da Portuguesa. Vê-se que o argentino procura acertar, se adaptar ao ambiente, mas nem tudo dá certo. Falta-lhe ainda um [illegible] de pernas, a fim de correr mais, entrando vigorosamente, poder completar-se e dar o "toque" que está faltando.

CORRIDA SEM FREIOS

Continuam os nossos clubes em busca de reforços para suas equipes, numa febricitante corrida sobre os outros mercados, principalmente o carioca, talvez por se encontrar mais proximo. Até certo ponto, pode-se considerar louvavel o intuito, os grandes por força da projeção que são obrigados a manter, os pequenos no afan natural de fugir ao Descesso. É o que dissemos antes, duas lutas dentro de um só campeonato: uma pelo titulo, outra pela sobrevivencia. Entretanto, há que se falar da necessidade de se fazerem as coisas racionalmente, nunca de olhos vendados, como muitos o vem fazendo, a fim de que não venha a sobrecarga dos orçamentos, o descontentamento da torcida e talvez dos proprios jogadores primitivos do plantel, por se verem preteridos por outros bem inferiores. Desde que se abandonou o periodo pre-campeonato, epoca de melhor observação, convem que se veja o que se compra, a fim de não adquirir "gato por lebre".

E' verdade que muitos, entre os visados, são conhecidos, embora outros, pelas caracteristicas de jogo, talvez não venham a se tornar ou constituir na força desejada. Por exemplo: a Ponte precisa de um homem que largue a bola, que jogue em profundidade, visando modificar a tatica até então inocua dos passes miudos e bola presa. Baduca resolverá? Tipico adepto da finta, se não modificar suas qualidades, virá continuar o erro. E quem é Perez, que o Jabaquara pretende? Um valor desconhecido. Acresce notar que, dessa corrida sem freios, as explorações já começam a surgir, com jogadores apenas mediocres se valorizando o maximo, trazendo um desequilibrio que poderá ser fatal. Convem que o interior seja tambem explorado, que só se adquira após exame detalhado do "material", porque todos querem vir para S. Paulo, mas nem todos resolverão. O tempo é curto, não há duvida, mas cuidado com as escolhas. Os exemplos são muitos e não podem ser despresados.

ASSIM NÃO VAI...



Não é marcação, mas todos os que assistem jogos do São Paulo acabam saindo do estadio decepcionados. Muitos poderão, por outro lado, alegar que o que vale é a vitoria e esses têm razão, mas apostamos como metem o pau tambem. O torcedor é irreverente e por isso quer que o seu quadro vença, convencendo. Contra o Jabaquara, só não dizemos que foi a pior exibição do onze do Canindé, porque existiu aquela ante o XV de Novembro de Jaú. E toda essa mediocridade, num esquadrão que pode produzir mais, advem de inumeros erros, como aquele de Pé de Valsa, ultimamente, achar que deve sempre dar uma volta sobre si mesmo, antes de fazer o passe. E diga-se que, em muitas ocasiões, está de frente e tem terreno livre para agir, mas não larga o balão velozmente, dando ensejo ao "fechamento" da defesa contraria. O ataque ora recua em bloco, ora fica engarrafado na area, sem a visão de um trabalho mais racional, que vise sobretudo a abertura de brechas para o avanço. O que está imperando é um jogo demasiado para os lados e até para trás, sem maior sentido pratico. Pode ganhar, mas está longe de uma produção equilibrada.

HOMEM DO DIA



O assunto da semana, após o classico de domingo, foi a ausencia de Pinga, o "homem-gol" da Portuguesa. Dizem que se ele estivesse no campo os lusos teriam marcado mais e até vencido, porque o quadro não contou com elementos na area, velozes, chutadores. Aproxima-se o cotejo contra o campeão e todos esperam a presença do vigoroso meia esquerda, a fim de que caia o Corintians. Pinga será mesmo o homem-chave"?

COMO VENCEMOS

ORDENS PARA SE DESLOCAREM...

Nossa situação deixou muito a desejar. O quadro não funcionou de acôrdo com suas possibilidades. É bem verdade que enfrentamos um adversario que jogou com o objetivo unico de empatar. Um empate seria como uma vitoria para o Comercial e, porisso, o quadro todo se concentrou na defesa. Na primeira fase o Corintians estava bastante embaralhado, com o ataque manobrando de molde a facilitar a ação do adversario. Na fase final, dei ordens para a ofensiva abrir mais o jogo, instruindo Baltazar e Carbone para se deslocarem para a esquerda e direita respectivamente. Com isso poderiamos abrir brechas na retaguarda comercialina. Mesmo assim o quando continuou pecando. Apenas uma oportunidade surgiu e foi aproveitada. E isso foi tudo". Impressões de Rato.



COMO PERDEMOS

TREMENDA MÁ SORTE

"O quadro jogou muitissimo bem. Seguiram meu pupilos religiosamente minhas instruções. Perdemos por uma questço de simples má sorte. O resultado justo seria nossa vitoria. Adotei a marcação por zona e não por homem, recomendando especialmente atenção para as coberturas. Joguei com três elementos na frente, tendo o meia de ligação (Feijão) e o ponta que culminava centrando, a instrução para voltar imediatamente apó so lançamento da bola na área adversaria. Com isso era possivel manter os três atacantes na frente sem encontrar bloqueio, ao mesmo tempo que a defesa permanecia sempre coberta. Todos meus jogadores atuaram de maneira magnifica e mereciam pelo menos o empate. Mas aquele gol esporadico estragou tudo". Declarações de João Chiavone.



COMO EMPATAMOS

RECUADO RENDERIA MAIS

"Creio que o ataque poderia ter decidido a peleja no primeiro tempo se chutasse mais. Ordenei que CECI marcasse JAIR; BRANDÃOZINHO, LIMA; ficando NENA para a cobertura do centro avante e HERMINIO para anular o ponta de lança (LIMINHA). Na segunda fase mostrei aos elementos que seria mais interessante um revezamento na marcação; que não se colocassem sobre um adversario. Mas a minha tatica principal nesta etapa foi o deslocamento constante de RANULFO para o campo direito do Palmeiras, com o fito de tirar FIUME do meio, carregando-o para o flanco, deixando assim um corredor por onde SIMÃO pudesse progredir. Acredito que RANULFO poderia render mais funcionando recuado, mas fui obrigado a lançá-lo na função de ponta-de-lança pelos motivos que todos conhecem." Palavras de RENGANESCHI!



INJUSTO O RESULTADO

"Não quero, absolutamente, desfazer da Portuguesa, dizendo que o resultado foi injusto. Mas não tivemos sorte. Jogando todo o segundo periodo com praticamente dez homens, já que Rodrigues, muito contundido, pouco fez, fomos castigados pelo empate. E' certo que dei, antes do inicio do prelio, instruções especiais a Lima, para que jogasse bem recuado, a fim de ajudar atrás. Quanto à defesa, por não saber antecipadamente como iria jogar o quinteto da Portuguesa, recomendei a Fiume e Juvenal que se entendessem no campo e agissem conjuntamente, dentro das circunstancias. Sairam-se bem, improvisando a marcação da maneira ideal e assim não houve necessidade de alteração do sistema. Mereciamos a vitoria." Palavras de Cambom.



JAIR FRIZOU

AMEAÇOU-ME O ARBITRO DE EXPULSÃO, MAS ISTO SERIA UM CRIME!

Lindolfo diz que Amorim errou o chute e por isso marcou – "Um crime", eis como Jair classifica sua possivel expulsão – Renato alega que estava sem angulo para cabecear – "Sempre cubro o gol", declara Rubens – Paulo se confessa culpado do primeiro gol do Santos – Tite se preparou para o jogo com o São Paulo – "Jogamos mal p'ra burro", declara Luizinho - "Fiquei tonto quando vi aquela bola nas nuvens", observou Claudio

Como fazemos todas as semanas, estivemos em contacto com inumeros craques e colhemos interessantes impressões.

AMORIM ERROU O CHUTE

"O que houve no primeiro gol do Palmeiras? Acho sinceramente que o Amorim errou o chute. Ele não tinha intenção de atirar para a meta e a bola partindo de seus pés, tocou numa saliencia do terreno, desviando-se para o canto. São coisas que acontecem. No segundo tento atirei-me com vontade e decisão mas foi inutil. O chute fôra violento e bem colocado. Seria humanamente impossivel detê-lo". Palavras de Lindolfo.

NÃO ADIANTA CABECEAR

"Aparentemente eu estive por duas vezes com a partida na cabeça. Isso para quem observa de longe Você quer saber porque na primeira oportunidade ao invez de tentar o gol preferi o passe para Ranulfo? Quando a bola vinha descendo percebi que se cabeceasse, Fabio facilmente defenderia. De outra feita, ela veio muito alta e achei que amortecendo-a para outro companheiro finalizar estaria fazendo o certo. Entretanto, a defesa do Palmeiras soube fazer com precisão a cobertura e deixamos de marcar. Quanto ao resultado foi justissimo." Impressões de Renato.

SERIA UM CRIME

"Francamente esses apitadores ingleses já estão abusando. Gregory não tinha o direito de encurrar Liminha Eu, como capitão do Palmeiras, senti-me na obrigação de reclamar contra isso. Seria um crime se ele me expulsasse. Muita gente estranhou que eu corresse o campo para providenciar a entrada do interprete, porem nada mais estava fazendo do que cumprir meu dever. Fiz ver ao apitador que ele estava exorbitando de suas funções. E ele disse que me punha para fora." Declarações de Jair.

FIQUEI TONTO QUANDO VI A BOLA NAS NUVENS

"Confesso que estava algo nervoso quando cobrei aquela penalidade maxima. O jogo decorria durissimo e não conseguiamos acertar. Porem, não me encontrava a ponto de não encostar a bola sobre a marca fatal e muito menos o canto da meta de Cavani. Corri para o couro com a certeza de fazer o gol e, para tanto, chutei usando o lado externo da chuteira Minha intenção era impulsionar o couro rasteiro e não esperava outra coisa. Porisso, quando vi a bola nas nuvens fiquei bobo. Como poderia errar aquele penalti, quando fiz tudo para aproveitar a providencial penalidade maxima? Francamente, não sei explicar como aquela bola subiu". Palavras de Claudio.

. E' COSTUME ANTIGO...

"Tenho esse costume há muito tempo. Toda a vez que o goleiro abandona a meta corro para cobrir seu posto. Naquela bola que Pontoni atirou para o gol desguarnecido, corri para baixo da trave como sempre faço, para o que der e vier. Desviei o tiro com a perna levantada. Sim, tive intuição do perigo, mas felizmente ele não passou de um grande susto." Palavras de Rubens.

JOGAMOS MAL PRA' BURRO

"E' incrivel como acontecem essas coisas. Justamente quando se entra em campo certo de encontrar um adversario facil pela frente, é que toda sorte de dificuldades aparecem para exigir do quadro esforços herculeos e por pouco, inuteis. Mas tambem não poderiamos estar em tarde menos feliz. Jogamos mal prá burro. Quanto mais nos empenhavamos para acertar, mais erros cometiamos. E' bem verdade que todo o clube pequeno, tendo o Corintians pela frente corre desbragadamente. Felizmente, não são frequentes nossas más atuações". Declarações de Luizinho.

VAMOS ENTRAR DISPOSTOS

"O jogo contra o São Paulo está proximo e a torcida esperava que a luta diante do Guarani fosse um teste para nossas atuais possibilidades. Porem, viu-se outra coisa inteiramente diferente. Tivemos que jogar com supremo esforço para evitar a derrota, ante as falhas do conjunto. A boa atuação de Dido, China e Manduco, impediram melhor articulação do Santos. No proximo compromisso, se Deus quiser, nossa disposição será outra." Declarações de Tite.

FIQUEI ABORRECIDO COMIGO MESMO

"Quando Hugo marcou o primeiro tento, meus nervos saltaram à pele. Não sei o que havia comigo para deixar que o tiro do meia escapasse das mãos. Depois disso, tentei recuperar-me, mas sei que não agradei. E' pena. Vinha me conduzindo com regularidade. O pior de tudo é que fui azarado. Estava para sair do quadro ante tratamento a que tenho que me submeter. Se isso acontecesse..." Confissões de Paulo.

TITE - A CHAVE DA VITORIA

Reduziu-se a dois elementos a vanguarda do Santos – Carlyle não tem com quem combinar – Lafaiete tem muita pose e pouco futebol – Se o flanco esquerdo da retaguarda fosse explorado, as consequencias seriam graves - Helvio repartiu a atenção com seu posto e o do companheiro - Intermediaria o setor mais equilibrado

AMAURI NASCIMENTO

A insegurança de Lafaiete quase provocou a derrota do Santos. Depois que se deixou vencer no primeiro tento do Guarani, não alcançando a corrida de Dido, e revelando falta de mobilidade, baixou de produção, envolvendo os companheiros de setor. As ofensivas forçadas pelo seu lado, encontravam total êxito e se fossem em número maior as consequencias seriam graves. No primeiro tempo, graças a atuação cadenciada da intermediária, os erros da zaga não se evidenciaram muito. Entretanto, quando a pressão adversária cresceu, ficou provado que o beque esquerdo além de não estar a altura do time, provoca confusão até em Helvio. Falta-lhe categoria e experiencia sem o que, não se justifica sua intenção de jogar parado. Principalmente nas bolas longas, não tem recuperação, largando o ponteiro com terreno aberto. Se o seu flanco fosse explorado por elemento vivo e rompedor, fatalmente seria furado com constancia. Esse pensamento, preocupou Helvio. Com a atenção repartida para o setor e o do companheiro, não se completou, embora não falhando. Conduziu-se apenas regularmente, todavia, sem o desembaraço costumeiro. Caso a linha média apresentasse algum ponto negro, estaria o time em maus lençois. Felizmente Formiga com cadencia, e forçando a marcação no centro, compensou a instabilidade de sua retaguarda.

Para aumentar o desacerto do trio final Manga fracassou em dois lances. Atirou-se tardiamente numa cabeçada de China no canto direito, quando a bola mansamente encaminhou-se para as redes, no segundo gol do Guarani. Permaneceu amarrado no terreno no terceiro tento.

VANGUARDA INCOMPLETA

As inúmeras falhas do Santos, existiram tambem no ataque, o qual atuou praticamente com dois elementos. Alemão desde o principio foi nulo. Isolou-se na extrema direita, na qual caiu no esquecimento. Ao receber severa marcação, não teve meios para fugir, ficando abandonado do restante do quadro. De vez em quando tentou escalar. Fechava, mas na conclusão não se completava. Hugo contundiu-se depois do primeiro tento. Por isso, estacionou não executando a função de infiltrador que lhe competia. Dessa forma, restringiu-se o ataque aos trabalhos de Carlyle e Tite na frente. Com Zito, não pôde contar em vista de seu excessivo recuo. O centro avante forçou constantemente os zagueiros. Foi bem sucedido, medindo seus movimentos, sendo o homem — cabeça do time. Quando acossado, retrocedia e passava a lançar os companheiros em profundidade. Procurou Alemão sem resultados. Voltou-se para Tite, saindo-se melhor. Quando ressaltou-se seu entendimento com o ponta esquerda. Aimo é, providencialmente, adotou a tática que trouxe a vitória. Deslocou Tite para a meia direita abrindo Hugo na extrema. Imediatamente os resultados apareceram. Participando das ações no meio, os dois melhores valores deram nova vida às infiltrações. Jogando próximo de Carlyle, o improvisado meia colaborou decisivamente para o triunfo, tornando-se o elemento visado pelos passes do comandante. Mecanicamente a peça começou a produzir, embora contando somente com os dois. Tanto o tento de empate como o da vitória, nasceram da clarividencia de ambos. Se, pelo menos uma das alas funcionasse, o aspecto seria forçosamente outro. Cresceria a produção do binômio. Faltou um preparador rápido e inteligente para lançar o centro avante e um ponta de lança para combinar na área. Essas ausencias provocaram tambem periódicos avanços de Pascoal, os quais, conquanto reforçando o ataque, desbaratavam o sistema defensivo.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS DESLEAL — Num caso desses é que compreendemos a necessidade de "olheiro" da Federação em campo. Olegario, medio do Jabaquara, reeditou suas "façanhas" anteriores, aquelas que o colocaram como "homem mau" do nosso futebol, primeiro procurando acertar Bibe, em lances bruscos que levavam grande dose de deslealdade, até que conseguiu o seu intento, mas em Moreno. Foi, sem duvida o jogador mais violento da ultima rodada.



PREOCUPAÇÃO DA TORCIDA — Fábio com suas saidas do arco, põe a todo instante os nervos da torcida em polvorosa. Quando do primeiro gol da Portuguesa estava muito alem da pequena área e depois quase que Pontoni marca, aproveitando outra saida em falso de Fabio. Francamente é preciso ter nervos de aço não só para atuar ao lado do arqueiro do Palmeiras, como mesmo para vê-lo em ação. Inquieto e desorientado causa calafrios constantes



MAIS DESORDEIRO — O prelio Ipiranga e XV de Novembro decorria num sadio ambiente de cordialidade. Em dado momento porem ao sofrer uma falta normal de Reinaldo, Nestor levantou-se agresivamente, procurando briga, com o soco armado para o ipiranguista. Apenas não avançou contra seu adversario porque teve Jorge Miguel a seu lado. Queria confusão, desordem mesmo. Não compreendemos a passividade do apitador, não expulsando Nestor.



DESCONTROLADO — Normal foi o indice disciplinar do cotejo Santos vs. Guarani. Todavia, por ocasião do segundo tento dos campineiros, Helvio precisou ser seguro para não agredir Nelsinho. O ponteiro ao buscar a bola nas redes, reteu-a alguns segundos comemorando o gol, provocando a revolta do zagueiro, a qual, não teve maiores consequencias, em vista da intervenção dos companheiros e adversários . . . .



MAIS INDISCIPLINADO — O juiz, em principio, errou. Nenhum arbitro pode dispôr do fisico e da moral do jogador, como pretendeu Mr. Gregory fazer com Liminha. Ele é useiro e vezeiro nisso. Mas um erro não justifica outro. E se criticamos o juiz, lamentamos a atitude de Jair, desmoralizando o arbitro perante o publico. Para o protesto, há a F. P. F. e para fazê-lo o Palmeiras tem diretoria. No competia a Jair insurgir-se



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 15.ª RODADA



Legitimo lider da semana. Com um desempenho, fez com que o Corintians suasse frio para levá-lo de vencida. Cumpre destacar ainda que jogou desfalcado de vários elementos e mesmo assim mudou o panorama, sendo mais conjunto que o próprio lider do certame.



Foi as custas de serenidade e equilibrio, que, afinal, conseguiu vencer o Radium, em Mococa. Com uma retaguarda a altura e ainda a ofensiva jogando com utilidade, decidiu a sorte do jogo ainda na primeira etapa. Encontrou resistencia e se viu valorizado.



Outro que jogando fora de seus dominios, superou as expectativas, que se baseavam mais na fraca atuação desenvolvida ante o Ipiranga, quando foi derrotado. Foi um perigo real para o Santos, perdendo por uma contagem estreita, numa partida decidida no final do tempo.



Sob as circunstancias especiais em que jogou, o alviverde conseguiu ótima nota, pela fibra com que soube se manter, após a perda de Rodrigues Numericamente inferiorizado, teve de lutar como leão para não conhecer a derrota e fez esquecer a derrota e fez esquecer os defitos técicos



Desde o inicio do jogo, teve maior volume do que o Palmeiras, só cedendo quando da marcação dos tentos contrários. Mais tarde, voltou a carga novamente, só pecando pelo defeito que lhe foi mortal: falta de maiores arremessos a meta. Custou-lhe o empate.



Encontrando no Guarani uma presa bem mais dificil do que esperava, o Santos, porem, teve o mérito de não se desprevenir. E' bem verdade que passou apertado, mas teve animo e constancia na luta, méritos que acabaram por lhe dar uma vitória indiscutivel. Vai indo, apesar de tudo.



Foi melhor no começo, alcançando os 3 a 1 e dando a entender que conheceria bom resultado. Cedeu mais tarde, mas mais por felicidade individual de Vasconcelos do que por declinio proprio de produção. E a Portuguesa progrediu muito. Foi satisfatório o empate.



Atrapalhado pela confusão e pouca vontade do Jabaquara, o São Paulo não conseguiu apresentar uma exibição de todo convincente. A maior culpa cabe aos homens da armação e finalização, enquanto o serviço de obstrução se salvou. A linha média careceu de discernimento novamente.



Será novamente o azar do Parque São Jorge, ou apenas, como querem alguns, o mau estado do gramado? Por uma coisa ou por outra, porem, o Corintians andou muito mal domingo, sendo até dominado pelo Comercial, que teve mais tarimba e noção de jogo. Descontrolado e nervoso o lider.



Reagiu bem, quando já estava praticamente vencida. Usando inteligentemente a desenvoltura de seu meia esquerda, explorou-o no que ele tem de mlhor fugiu assim, ao revez, indo para o empate que lhe foi menos mal Valeu mais pelo segundo tempo, tendo um primeiro mais fraco .



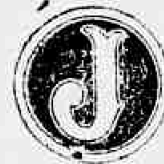
Surpreendeu o Juventus dentro do proprio ex-"Fortim" da rua Javari. Baseando-se mais uma vez no esquema defensivo que lhe e caracteristico e ainda na figura portentosa de Cherry na meta, teve ainda méritos no ataque, pelo oportunismo com que aproveitou as oportunidades.



Desfalcada de Joãozinho, um elemento que se mostrava com muito entendimento com os meias, a ofensiva do Ipiranga e mormente o trio central, não bisou as outras atuações. Mas esteve firme na retaguarda, onde evitou sempre com vontade e dedicação, a safalhas apresentadas na frente.



Embora vencido, foi superior ao Ipiranga, perdendo, principalmente devido a grande jornada de Samarone no arco contrario, enquanto o contrário se dava com Bitencourt, que fracassou no primeiro tento. Foi castigado por um gol em cima da hora, quando o empate já parecia estabelecido.



Progrediu muito, depois de estar sob a orientação de Jim Lopes. Já não é o amontoado de jogadores a correr sem sentido dentro do campo. Mas ainda lhe falta alguma coisa. A falta de sorte é razão muito longinqua para explicar revezes continuos. Não s ecompleta.



O que mais causou espécie, foi o modo com que o Jabaquara se conduziu. Não obrigou o São Paulo a correr, a se empregar Não. Parecia querer jogar com classe, mormente a sua ofensiva, prendendo demasiadamente a bola e tentando levar a melhor em duelos individuais. Não teme o descesso



Uma das grandes armas dos times do interior, neste campeonato, é justamente serem do interior, onde poderão fazer prevalecer o fator campo e torcida, melhor que os da capital. O Radium, no entanto, nunca soube explorar devidamente esse "handicap". Mais uma derrota em sua propria casa.

SELEÇÃO "B"

CHERRI — Mais uma vez, grande figura do Nacional, defendendo bolas até à queima roupa. Sempre com precisão, mostrando uma classe já madura e, sobretudo, com nervos de aço. Continua na marcha sensacional. Vai longe.

NENA — Revezando seu trabalho sobre Amorim e Liminha, trocou sempre oportunamente com Brandãozinho. Sobrecarregado ainda pela demasiada folga de Ceci na marcação, que provocava constantes coberturas na esquerda.

MAURO — Dividiu com Turcão o trabalho de área e ambos formaram uma dupla que nada permitiu ao quinteto do Jabaquara. Mauro ainda facilitou desta vez, mas alcançou boa nota, pela presença soberana que teve. Classico.

FIUME — Um dos que menos apareceram aos olhos do publico, no classico de domingo, mas tambem um dos do Palmeiras que mais trabalharam para manter a cidadela de Fabio. Evitou as cargas mais perigosas de Ranulfo.

CLOVIS — Boa partida do centro medio comercialino, que se destacou mormente pelo policiamento que exerceu sobre Carbone. Formou excelente dupla com Pian, ambos servindo de para-choque ao poderio maior do Corintians.

ALFREDO — Com largueza de ação que lhe é habitual, não se limitou somente a marcar Odacio, mas cobriu bem o setor de Rui, indo invariavelmente ao apoio, quando poude. Firmou-se de vez na posição. Ecletico e seguro.

GUANXUMA — Ainda que prejudicado pela morosidade demasiada de Nestor e Silas, que prendiam demasiado a bola, quando o seu jogo requer velocidade, mesmo assim foi o melhor do ataque. Dono de grande vivacidade. Cavador.

LIMINHA — No segundo tempo, apareceu sozinho na ofensiva do Palmeiras. Amorim esteve apagado. Rodrigues, inutilizado e Lima e Jair, atuando num plano demasiadamente recuado. Liminha lutou até o exgotamento. De fibra.

XIXICO — Dentro de suas caracteristicas, que pendem mais para a armação, não deixou, todavia, de fustigar a meta contraria, alternando-se muito bem nas duas funções. Perdeu somente para Carlyle nesta rodada.

VASCONCELOS — Autor dos três tentos da Portuguesa santista, que, afinal, deram o empate a seu clube, frente a Ponte. Perigoso pelo seu espirito pratico e pela velocidade que sabe imprimir ao quinteto. Chuta muito.

NELSINHO — Talvez seja a primeira exibição de Nelsinho, a convencer plenamente no Guarani. Deu a entender, domingo, que daqui por diante se firmará, pois agiu com inteligencia, amoldando-se ao estilo dos demais.



QUEM SABE É VOCÊ?

Você desapertou a gravata não foi por causa do calor, disso temos certeza. Foi porque seu quadro estava sendo derrotado? Bem, a verdade é que o nosso amigo ganhou os duzentos cruzeiros oferecidos pelo MUNDO ESPORTIVO. Basta você passar pela nossa Redação para receber a "gaita". Ganhando, perdendo ou mesmo empatando seu quadro, o rapaz assinalado na fotografia marcou um grande tento, sem fazer força nenhuma. Na pura moleza. Seu trabalho maior é deslocar-se até à rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar, identificar-se e colocar no bolso a pelega de duzentos cruzeiros. Até hoje nenhum ganhador deixou de reclamar o premio. E você, que é simples leitor desta secção poderá ser no futuro um dos contemplados. Por isso acompanhe sempre pela paginas do MUNDO ESPORTIVO e veja se você não foi o escolhido da semana.

ELES GANHARÃO AS HONRAS

Suas Excelencias, os reservas – Homero, o caso principal – E se tivesse sido vendido? Como se arranjaria o Corintians? – Lorena, Goiano, Colombo, Souzinha, todos já deram sua contribuição – Cabeção poderá ter sua vez – Mirim é eclético e foi tão grande reserva, como é titular – Sarno, Rubens, Canhotinho e o destino que os aguarda – Carlos, Herminio, Lindolfo e Rodrigues II já valeram à Portuguesa – A grande importancia de Turcão no São Paulo – Na fatalidade de Bauer, Pé de Valsa garantiu – Cherri não é grande, mas merece um capitulo especial

Talvez mais do que nunca, na historia do campeonato paulista, os reservas têm agora, em 52, real e capital importancia. Não ocupam, como em temporadas passadas, um papel secundario, obscuro, figurando somente materialmente, na folha de pagamento dos clubes. Dividem com os titulares, o destino de seu quadro. Exemplos já não faltam:

—::—

Homero é o caso mais importante, neste panorama. Atirado inclementemente à reserva, por força da grande forma e regularidade de Murilo, não foi cedido a outro clube. Ficou sendo, por muito tempo, um peso morto, que só dava despesas. Muitos corintianos não se conformavam com o seu não aproveitamento, enquanto outros se exasperavam de ver tão grande jogador na simples condição de reserva. Calculem, agora, a valia de Homero para o Corintians. Goiano tambem. Voltou da excursão como titular absoluto, mas já na Europa se contundira e foi para a cerca. E apareceu Lorena. Em muitas partidas, Lorena, com sua fibra, seu entusiasmo, preencheu devidamente a lacuna. E olhem só a sorte do Corintians, por contar com grandes reservas: quando Luizinho esteve impedido de jogar, entrou Gatão. As vitorias continuaram. Contundiu-se Gatão, Baltazar estava suspenso e surgiram, então, Souzinha e Colombo. E as vitorias não deixaram de aparecer. Cabeção ainda não teve vez. Agora ninguem fala mais dele. Mas quem sabe se amanhã ou depois, passará a ser a figura central do Corintians, novamente?

—::—

Mirim não é propriamente um reserva, na zaga direita. Dono de indiscutivel classe, não tem "sombra" no Parque Antartica. Mas quando Villa decaiu e foi preciso outro homem, Mirim foi um excelente substituto, apenas sofrendo dos mesmos males que o titular. Machucaram-se Dema e Sarno e la foi Mirim para a asa media esquerda, tapar outro buraco. O mesmo já se podia dizer de Sarno. Vive de cá para lá. Ora na zaga direita, ora de medio esquerdo. Rubens entrou em substituição a Mirim e não comprometeu. E Salvador? Não poderá ainda chegar a sua vez? Claro que sim. Talvez seja neste campeonato que ele tenha a grande oportunidade pela qual anseia há tanto tempo. E o zagueiro argentino Rodrigues tambem está no pareo. Ainda é carta fora do baralho, mas poderá se tornar num grande cartaz, da noite para o dia. Assim, o Palmeiras não está tão falto de reservas como dizem. E' certo que alguns deles não se encontram no melhor de sua forma, mas quase todos já foram titulares por muito tempo. Canhotinho já está na liça.

—::—

Quando Carlos foi contratado pela Portuguesa, nem sequer imaginavam os diretores lusos, o grande negocio que estavam fazendo. E' o unico reserva para os medios de apoio, que a Portuguesa tem e a sua importancia, pois, não precisa ser frisada. E Herminio? Com Noronha à sua frente, estava destinado a definhar tecnicamente, sem divisar uma oportunidade. Mas está brilhando, ao lado de Lindolfo, que via em Muca um obstaculo intransponivel. E a Portuguesa está num plano privilegiado na meta, ao lado do Corintians. Dois grandes guardiões, prontos a ser lançados a qualquer momento. Rodrigues II tambem apareceu.

—::—

No São Paulo, tem havido poucas contusões. Muito menos do que no Corintians e no Palmeiras. Mas Durval entrou no time, num impedimento de Moreno e Nenê, precisando o tricolor derivar Bibe para a meia esquerda, ou mesmo Teixeirinha. E o goleador carioca não quebrou a harmonia do quinteto. Pé de Valsa tambem não previa a sua ascensão. Bauer, porem, quebrou a perna e o São Paulo estaria numa situação aflitiva, não fosse o Chiang-Kai-Shek. De Sordi se contundiu, entrou Turcão. Alfredo foi suspenso, chamaram Turcão. E', pois, Turcão, um simples reserva do São Paulo? Não. Ocupa a mesma relevancia de qualquer titular.

—::—

Um capitulo especial para Cherri. Não é dos "grandes". Não vai contribuir para a conquista do titulo. Mas que grande vaga encheu no Nacional. Furlan era um idolo. Seco não correspondera. Cherri apareceu milagrosamente e resolveu o "impasse". Suas excelencias, os reservas, portanto, estão por cima. E' seu o campeonato de 52.

GILMAR SALVOU TUDO!

Os comercialinos não se conformavam com a derrota. Eis como responderam nossas perguntas após o jogo com o Corintians.

QUAL O MELHOR ELEMENTO DO ADVERSARIO?

FEIJÃO — "Luizinho, o maior homem do Corintians". PASCOAL — "Gilmar salvou o Corintians de uma goleada". GINO — "Gilmar fez miserias". TICO — "Gilmar livrou o Corintians de uma derrota contundente". PIAN — "Gilmar merece um Deus lhe pague" de todos os corintianos". ALAN — "Se não fosse o Gilmar teriamos triunfado por três a um".

QUE TAL O ARBITRO?

FEIJÃO — "Nada bom. Errou muito em nosso prejuizo". PASCOAL — "Bom o juiz. Somente foi muito rigoroso no penal". GINO — "Bom o arbitro. O bandeirinha é que foi um mentiroso. Não ofendi a mãe dele". TICO — "Regular o apitador". PIAN — "Esteve bem o juiz". ALAN — "Regular".

QUAL O ELEMENTO QUE MAIS FALOU EM CAMPO ENTRE OS CONTRARIOS?

FEIJÃO — Luizinho não parou um instante de falar". PASCOAL — "Não ouvi ninguem falar". GINO — "Todos quietos". TICO — "Pouco falaram". PIAN — "Não notei". ALAN — "Falaram pouco entre eles".

NUMEROS E CLASSIFICAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 10 jogos, 9 vitorias, um empate, 19 pontos ganhos, um perdido, 36 gols a favor, 7 contra, saldo: 29 gols.

2.o — SÃO PAULO — 10 jogos, 8 vitorias, uma derrota, um empate, 17 pontos ganhos, 3 perdidos, 25 gols a favor, 11 contra, saldo: 14 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 9 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 15 pontos ganhos, 3 perdidos, 18 gols a favor, saldo: 10 gols.

4.o — SANTOS — 10 jogos, 6 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 14 pontos ganhos, 6 perdidos, 25 gols a favor, 13 contra, saldo: 12 gols.

5.o — PALMEIRAS — 9 jogos, 5 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 12 pontos ganhos, 16 perdidos, 22 gols a favor, 12 contra, saldo: 10 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 9 jogos, 3 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 9 pontos ganhos, 9 perdidos, 13 gols a favor, 11 contra, saldo: 2 gols.

7.o — GUARANI — 10 jogos, 5 vitorias, 5 derrotas, 10 pontos ganhos, 10 perdidos, 20 gols a favor, 21 contra, deficit: 1 gol.

8.o — PONTE PRETA — 9 jogos, 3 vitorias, 4 derrotas, 2 empates, 8 pontos ganhos, 10 perdidos, 17 gols a favor, 18 contra, deficit: 1 gol.

9.o — IPIRANGA — 10 jogos, 5 vitorias, 10 pontos ganhos, 10 perdidos, 15 gols a favor, 19 contra, deficit: 4 gols.

10.o — NACIONAL — 11 jogos, 5 vitorias, 5 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 11 perdidos, 18 gols a favor, 24 contra, deficit: 6 gols.

11.o — JABAQUARA — 9 jogos, 2 vitorias, 5 derrotas, 2 empates, 6 pontos ganhos, 12 perdidos, 11 gols a favor, 22 contra, deficit: 11 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — 11 jogos, 3 vitorias, 6 derrotas, 2 empates, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 15 gols a favor, 26 perdidos, deficit: 11 gols.

14.o — COMERCIAL — 10 jogos, 2 vitorias, 6 derrotas, 2 empates, 6 pontos ganhos, 14 perdidos, 13 gols a favor, 22 contra; deficit: 9 gols.

14.o — RADIUM — 9 jogos, 1 vitoria, 6 derrotas, 2 empates, 4 pontos ganhos, 14 perdidos, 7 gols a favor, 14 contra, deficit: 7 gols.

15.o — XV DE JAU — 10 jogos, 2vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 5 pontos ganhos, 15 perdidos, 11 gols a favor, 24 contra, deficit: 13 gols.

16.o — JUVENTUS — 10 jogos, 1 vitoria, 9 derrotas, 2 pontos ganhos, 18 perdidos, 14 gols a favor, 27 contra, deficit: 14 gols.

Ataque mais produtivo — Corintians, 36 gols. **Ataque menos produtivo** — Radium, 7 gols. **Defesa menos vasada** — Corintians, 7 gols. **Defesa mais vasada** — Juventus, 28 gols. **Maior artilheiro** — Baltazar (Corintians), 15 gols. **Jogo de maior renda** — São Paulo vs. Palmeiras, Cr$ 801.300,00. **Clube com maior saldo de gols** — Corintians, 29. **Clube com maior deficit de gols** — Juventus, 14.

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA Esteve bastante falho o arqueiro do Santos. Alem de ter deixado passar um autentico "frango", ao tentar defender uma bola fraca chutada por China, demonstrou tambem insegurança em toda a partida com o Guarani. Principalmente nas saidas, Manga incorreu em graves pecados. Manduco marcou o seu tento se aproveitando de uma saida falsa do arqueiro santista. Decepcionante sua atuação.

SERVILIO O zagueiro do XV de Jau teve atuação fraquissima ante o Ipiranga. Estourou sempre as bolas sem a menor intuição de controle e jamais acertou na marcação. Correndo em seu setor completamente desarvorado, Servilio somente atrapalhou seus companheiros de retaguarda. Sua pessima conduta tecnica acarretou um trabalho dobrado para a defesa do XV, com grandes proveitos para o Ipiranga.

LAFAIETE Podemos dizer que o Santos jogou só com um zagueiro contra o Guarani. Sim, porque, Lafaiete jamais cumpriu a contento com suas funções. Completamente falho e inseguro, durante todo o jogo abriu um claro imenso em seu setor, do que muito se aproveitou o ponteiro Dido. Alem de não marcar, falhou tambem nas coberturas, provocando constantes panicos em sua retaguarda.

PE' DE VALSA O medio direito tricolor com boa "nota" de negatividade entra hoje nesta seleção. De fato, Pé de Valsa produziu pouquissimo ante o Jabaquara, abusando do jogo pessoal e perdendo a bola inumeras vezes. Pecou muito igualmente na marcação e se o Jabaquara tivesse um meia esquerda mais vivo, serias consequencias poderiam advir da falha conduta de Pé de Valsa.

JULIÃO Foi o pior homem da retaguarda corintiana e mesmo no gramado. Não acertou em momento algum da partida, errando inclusive nos passes. Feijão fez de Julião o que bem entendeu, podendo assim propiciar ao seu ataque bolas em condições excelentes. Tendo no quadro funções tambem ofensivas, o centro medio corintiano jamais cumpriu as mesmas com eficiencia. Fraquissimo.

NEZIO Medio que marca cerrado, contra o Nacional Nezio pontificou pela absoluta fragilidade na marcação. Deixou de cumprir os mandamentos impostos pelo sistema de jogo adotado pela sua retaguarda, e com isso Sampaio atuou sempre livre, provocando inumeras situações de angustia para a meta de Jaime. Destoou bastante pelas suas falhas, sendo o pior da defesa grená.

BRAGUINHA Esteve absolutamente nulo o ponteiro direito do XV de Piracicaba. O seu quadro ganhou bem do Radium, porem se dependesse dele, por certo, o resultado teria sido outro. Braguinha esteve lento e nem siquer nos centros logrou acertar. Não acompanhou os movimentos do seu ataque e nos arremates demonstrou tambem deficiencia. Foi o pior ponta da rodada.

RENATO Fraquissimo desempenho teve Renato contra o Palmeiras. Moroso em todos os sentidos, contou com inumeras oportunidades que bisonhamente desperdiçou. Deixou-se dominar em todas as ocasiões e não acusou recursos para acompanhar as investidas de seu ataque quando a Portuguesa reagiu e exerceu pressão ao arco de Fabio. Como "ponta de lança" foi uma nulidade e atrás idem.

AMORIM Este parece que não nasceu para o oficio. Não passa direito, não sabe receber com segurança, não se desloca e somente se destaca por uma capacidade: sabe se confundir como nenhum outro. Comandando o ataque alviverde contra a Portuguesa nada fez de util, embora tenha marcado um dos tentos de seu quadro. Mas esse gol foi mais obra do acaso. Prejudicou muito o Palmeiras.

MAMÃO Confuso e atrapalhado foi um dos expoentes da ruindade na rodada que passou. Tentou se infiltrar no que não foi feliz, e quando pretendeu construir tambem nada fez de util. Seu caracteristico principal é atuar armando o jogo, porem domingo Mamão não conseguiu engendrar uma avançada do Radium realmente eficiente. Mamão colaborou muito para o zero do seu placarde.

ALCEU Como ponta esquerda insistiu em jogar, derivando para o centro, no que prejudicou grandemente o ataque. Alceu joga geralmente atrasado, recorrendo a fintas curtas e permanecendo sempre na expectativa para receber, depois do ataque armado. Mas domingo não fez nada daquilo que costuma produzir. Falhou nas fintas, do que abusou sem nunca acertar. Muito fraco.

QUEBRADA A INVENCIBILIDADE DO SÃO PAULO

Explendido triunfo do Tupan, superando o lider da região — Os rapazes de Araçatuba usaram todos os recursos para chegar ao empate e garantir a posição e a invencibilidade — Dificil vitoria do Garça — Notavel atuação da Ferroviaria, de Araraquara, roubando precioso ponto do Botafogo, em Ribeirão Preto — Brilhou o Estrela da Saude — Caiu mais uma vez o Internacional, de Bebedouro.

O Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, teve prosseguimento na tarde de anteontem, com a realização da oitava rodada do primeiro turno.

1.ª **Região** — O principal prelio foi disputado em Tupan, onde o quadro local abateu o São Paulo, de Araçatuba, pela contagem minima. O triunfo do Tupan foi nitido, desalojando o clube de Araçatuba da liderança, que conquistara na ultima semana, ao abater o Linense, por 3 a 2. Os jogadores do Tupan superaram as dificuldades, não se sugestionando com o ambiente de vitoria que cercava os rapazes do São Paulo, então lideres absolutos da região. O Tupan brilhou em técnica e demonstrou espirito de luta. Seus antagonistas usaram de todos os recursos de que dispunham para o empate. Mas, não foi possivel. Entretanto, ameaçaram seriamente a ponto de merecê-lo. Todavia, seus ataques não eram finalizados com precisão necessaria e as bolas que iam à meta do Tupan encontravam um arqueiro seguro. Em Birigui, tivemos a vitoria do Bandeirante, contra o 9 de Julho. O Bandeirante, com a derrota do São Paulo, passou à vice-liderança, com 2 pontos perdidos.

2.ª **Região** — O Garça, em seus dominios, suplantou o Ourinhense, pela contagem minima, num prelio em que evidenciou superioridade técnica. Neste jogo, o Garça era franco favorito. Sua vitoria deu margem a muitos comentarios. Não atravessa, atualmente, boa fase técnica. Contudo, permaneceu na vice liderança, com dois pontos de diferença do lider, que é o São Bento, de Marilia.

O Corintians, de Presidente Prudente, atuando em seus dominios, passou com alguma dificuldade pelo Bauru, desalojando-o e colocando-o ao seu lado, na 5.ª colocação.

3.ª **Região** — Um dos espetaculos mais esperados na região, foi realizado em Ribeirão Preto, onde o Botafogo, lider invicto, mediu forças com o vice-lider, a Ferroviaria, de Araraquara. O encontro terminou empatado, permanecendo as agremiações nas posições que ocupavam anteriormente. O Barretos, confirmando as boas performances no certame, passou incolume pela Francana. O Internacional, de Bebedouro, perdeu, distanciando-se mais dos primeiros colocados.

Confirmando todos os prognosticos, o Orlandia venceu com meritos o Monte Azul, num jogo em que evidenciou maior poderio tecnico.

4.ª **Região** — No "derby" de Limeira, o Internacional conquistou sua primeira vitoria no atual campeonato. O Gran São João marcou seus dois primeiros gols. Facil vitoria obteve a Esportiva Sanjoanense, embora o placarde final não tenha refletico com fidelidade o transcurso do encontro. Vai firme a Esportiva, a um passo do titulo no primeiro tempo.

5.ª **Região** — Mais uma atuação negativa do Corintians, de Santo André, frente ao Estrela da Saude. O Primavera encontrou dificuldade para abater o São Bernardo, que fez boa exibição. Caminha celere para o titulo o Paulista, de Jundiai, que deu um autentico "passeio" no São Caetano. Não fôra a extraordinaria performance do goleiro do São Caetano, Vitor, talvez maior contagem tivesse registrado o clube de Jundiai. É o virtual campeão do primeiro turno, pois, tem somente um cotejo dificil. Será no seu proximo encontro, em Taubaté. Nesta cidade, foi realizado o jogo entre os dois quadros locais, vindo a terminar com a vitoria do Taubaté sobre o CTI. Este valorizou o triunfo daquele, com atuação brilhante. Com essa esplendida vitoria o Taubaté se manteve na vice-liderança, que ocupa juntamente com o Estrela da Saude.

CAVANI DEFENDEU TUDO

Por tremendo susto passou o Corintians ao enfrentar como franco e absoluto favorito o modesto Comercial. A partida teve um curso completamente desfavoravel para os alvi negros que, por um triz, não se deparavam com um resultado funesto. Eis, como os corintianos encararam os antagonistas.

QUAL O MELHOR ADVERSARIO?

Luizinho — "Gavani pegou tudo. Foi o melhor". Gilmar — "Gino se constituiu num perigo constante. Magnifico". Baltazar — "Todos eles estiveram bons. Grande partida do Comercial". Claudio — "Cavani foi o numero um". Olavo — "Gino e Lamparina destacaram-se sobremaneira". Colombo — "Gino e Cavani apareceram como os herois comercialinos". Homero — "Tico trabalhou incansavelmente. Merece louvor".

QUE TAL O ARBITRO?

Luizinho — "Regular. Procurou acertar". Gilmar — "Muito bom o juiz". Baltazar—"Bom o arbitro". Claudio — "Gostei do trabalho do apitador". Olavo — "Regular". Colombo — "Não atuou bem o juiz". Homero — "Otimo".

QUAL O ELEMENTO QUE MAIS FALOU EM CAMPO?

Luizinho — "Ninguem falou em campo". Gilmar — "Tico falou bastante. Mas não ofendeu ninguem". Baltazar — "Nenhum adversario falou, a não ser para pedir bolas aos companheiros". Claudio — "Não notei". Olavo — "Não prestei atenção". Colombo — "Pouco falaram os comercialinos". Homero — "Jogaram calados os adversarios".

CLASSIFICAÇÃO

1.a **REGIÃO** — 1.o — São Paulo, Linense e Bandeirante, com 2 p. p.; 2.o — Tupã e Penapolense, 4; 3.o — 9 de Julho, de Getulina, e Adamantina, 8; 4.o — Lucelia, 14.

2.a **REGIÃO** — 1.o — São Bento, de Marilia, com 1 p.p.; 2.o — Garça, 3; 3.o — Noroeste, 4; 4.o — Ferroviaria, de Assis, 5; 5.o — Bauru e Corintians, de Presidente Prudente, 6; 6.o — Ferroviaria, de Botucatu, 7; 7.o — Ourinhense, 8.

3.a **REGIÃO** — 1o. — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 2 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, 3.o 3.o — America, 5; 4.o — Internacional e Orlandia, 6; 5.o — ADA, 7; 6.o — Francana, Monte Azul e Barretos, 9; 7.o — DER, 10; 8.o — Olimpia, 14.

4.a **REGIÃO** — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 1 p. p.; 2.o — Piracicabano, 2; 3.o — Bragantino, 3; 4.o — Velo Club Rioclarense, 4; 5.o Rio Claro, 5; 6.o — Valinhense, 6; 7.o — Gran Club São João, 7; 8.o — Internacional, de Limeira, 8.

5.a **REGIÃO** — 1.o — Paulista, de Jundiai, com 1 p.p.; 2.o — Estrela da Saude e Taubaté, 3; 3.o — São Caetano e Votorantim, 6; 4.o — Primavera, 7; 5.o Corintians, de Santo André, 8; 6.o — XI de Agosto, de Tatui, 10; 7.o — C. T. I. e São Bernardo, 11.

SELEÇÃO DA RODADA

VITOR — Esteve o arqueiro do São Caetano seguro, com intervenções explendidas de tiros perigosos. Evitou que mais bolas fossem às redes.

JAÚ — Mais uma atuação segura do jovem zagueiro do Paulista, de Jundiai. Ostenta forma apreciavel e vem sendo figura de relevo em seu quadro.

VILA — Carabina, embora veterano, deu muito trabalho ao zagueiro do Bandeirante, mostrando sua otima forma. Anulou as melhores investidas contrarias, com grande presença na area.

DIOGENES — Teve otimo primeiro tempo, quando empurrou seu ataque. Na segunda fase, com o decrescimo de produção do seu quadro, tambem se viu envolvido. Todavia, foi um dos melhores em campo.

GASPAR — Foi um dos construtores na reviravolta do placarde em Ribeirão Preto, empurrando todo quadro na area contraria. Daí surgiram os dois tentos que valeram o empate. Otimo esteve o centro-medio.

GENGO — Quando o quadro atacou com insistencia em busca do triunfo, no segundo tempo, foi que apareceu o trabalho do veterano medio. Apoiou com grande eficiencia. Gengo é um valor do Estrela da Saude.

NATALINO — De seus pés sairam as investidas mais perigosas contra a meta de Alvaro. Formou com Amaral esplendida ala. Embora jogando numa posição que não é sua, correspondeu plenamente.

TITO — Desta vez ficou em branco. Não marcou. Foi, porem, um dos melhores homens em campo, cedendo a pelota aos companheiros que se encontravam em situação de desfrutar melhor as jogadas.

RUSSO — O centro-avante da Ferroviaria, de Araraquara esteve em tarde feliz. Ameaçou constantemente o ultimo reduto botafoguense, marcando um gol em bonito estilo. Foi uma ameaça constante para a defesa do Botafogo.

ROQUE — Trabalhou bem na primeira fase, quando todo quadro do Botafogo se locomoveu bastante. Na segunda etapa decaiu um pouco, mas, mesmo assim, esteve incansavel.

LUIZ MARINE — Foi uma das peças valiosas do ataque do Bandeirante, de Birigui. Correspondeu plenamente frente ao 9 de Julho, marcando novo gol. É, no momento, um dos mais regulares jogadores do clube de Birigui.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Brilhante o feito da Ferroviaria, de Araraquara, roubando um ponto do Botafogo, em seus proprios dominios. Fez com que o gremio de Ribeirão Preto perdesse mais um ponto, colocando-o mais proximo do grupo vanguardeiro. A equipe de Araraquara fez jus ao empate.

MENÇÃO HONROSA — O Estrela da Saude conseguiu se impor frente ao Corintians, de Santo André, tendo as melhares ações. Efetivamente, seu quadro está bem cotado, com credenciais para jornadas superiores. Está, ao lado do Taubaté, na vice-liderança, distanciado apenas dois pontos do lider.

MELHOR JOGO — Evidentemente, o encontro entre Tupan e São Paulo, de Araçatuba, agradou plenamente pela movimentação. A vitoria do Tupan foi valorizada pela boa performance do gremio de Araçatuba, que envidou os maiores esforços para não sair de campo derrotado.

PIOR JOGO — O Paulista, de Jundiai, sem apresentar o que pode, venceu o São Caetano, mantendo-se na liderança da região. A peleja foi jogada em camara lenta pelo Paulista, que não teve de lutar muito para conseguir quatro tentos.

MAIOR SURPRESA — Foi o empate registrado em Ribeirão Preto, entre as equipes do Botafogo e da Ferroviaria, de Araraquara. Este surpreendeu com grande atuação, arrancando precioso ponto do clube local, o qual reunia maiores possibilidades. Contudo, foi surpreendido pela boa atuação do clube de Araraquara.

MAIOR DECEPÇÃO — O Corintians, de Santo André, se deixou abater em seus proprios dominios. Não queremos desmerecer a vitoria do Estrela da Saude, mas, verdade seja dita, o gremio de Santo André não está bom. Não sabemos o que está ocorrendo nas hostes alvinegras.

MAIOR CONTAGEM — Este ano, o Paulista, de Jundiai, está quebrando todas primazias. Sem favor, um dos clubes mais positivos no campeonato. Abateu categoricamente o São Caetano, por 4 a 1. Não fôra a performance o adrqueiro Vitor, a contagem por certo teria sido maior.

NÃO CONFIRMOU — Otima foi a atuação do Monte Azul contra o Botafogo, de Ribeirão Preto. Todavia, anteontem frente ao Orlandia, não se apresentou de modo a convencer totalmente. Verdade é que o Orlandia apresentou maior volume de jogo e mereceu a vitoria.

MEIO TEMPO SOMENTE — Devido ao mau tempo reinante em São José do Rio Preto, o encontro America vs. Internacional, de Bebedouro, somente teve a duração de 45 minutos. O campo estava em pessimas condições, dai ter o juiz ordenado a suspensão do jogo, quando o America vencia por 2 a 0.

TRANSFERIDO — O Classico de Araraquara, DER vs. ADA, igualmente, foi transferido, em virtude das chuvas torrenciais que cairam sobre a cidade durante os ultimos dias da semana.

CRAQUE DA RODADA — Não fosse a atuação brilhante de Vitor, o Paulista de Jundiai proporcionaria uma das mais altas contagens do campeonato. Esteve o arqueiro do São Caetano bastante seguro. Vitor desdobrou-se, pois, muitas e muitas oportunidades surgiram para que os avantes do Paulista dilatassem a contagem.

MARCOU PELA PRIMEIRA VEZ — Fato interessante vinha ocorrendo com o Gran Clube São João, de Limeira. Este, em 7 rodadas, não conseguiu marcar um só tento. Todavia, na tarde de anteontem, frente ao seu rival de cidade, o Internacional marcou dois tentos.

ARTILHEIROS DA RODADA — Ventura (Noroeste), Branco (Corintians), Helio Lucas (Botafogo) e Pedrinho (Paulista), foram os artilheiros da rodada, com dois tentos cada um.

OS MAIS INDISCIPLINADOS — No jogo Botafogo vs. Ferroviaria, de Araraquara, foram espulsos de campo Dorival e Zé Amaro, por agressão mutua.

A proxima rodada

1.a Região: — Em Adamantina: Adamantina vs. 9 de Julho, de Getulina. Em Penapoles: Penapolense vs. Linense.

2.a Região: — Em Botucatu: Ferroviaria vs. Corintians. Em Bauru: Bauru vs. São Bento, de Marilia.

3.a Região: — Em Araraquara: DER vs. Barretos. Em Bebedouro: Internacional vs. Atletico M. Azul. Em Franca: Francana vs. Olimpia. Em Orlandia: Orlandia vs. America, de Rio Preto. Em Araraquara: ADA vs. Ferroviaria (local).

4.a Região: — Em Limeira: Internacional vs. Esportiva Sanjoanense. Em Bragança Paulista: Bragantino vs. Piracicabano. Em Rio Claro: Rio Claro vs. Valinhense.

5.a Região: — Em Taubaté: Taubaté vs. Paulista, de Jundiai. Em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. XI de Agosto, de Tatui. Em Sorocaba: Votorantim vs. Estrela da Saude. Em São Caetano: São Caetano vs. C.T.I. Clube, de Taubaté.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites, Porcas Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas. Papelão. Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita. para Metais e Madeiras Talhas Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 · Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

FAVORITO O SÃO PAULO

Jogará contra a Ponte Preta amanhã – Boas perspectivas para a peleja – E' preciso deixar de lado os passes curtos – Jabaquara e Ipiranga em luta para fugir dos ultimos postos - Prelio equilibrado

As perspectivas do prélio São Paulo e Ponte Preta são as melhores possiveis. Embora a equipe de Campinas não venha de uma serie brilhante de jogos, por isso mesmo tudo fará para um triunfo consagrador frente ao tricolor. Acreditamos mesmo que a Ponte se constituirá num adversario vigoroso embora fora de seus dominios. Por outro lado o São Paulo tambem contra o Jabaquara não se apresentou a contento. Insistiu naquele jogo miudo e improdutivo, ineficaz e irritante derrotando a equipe de Santos com dificuldades. Talvez alertados que essa maneira de atuar só pode causar dissabores, conduzam-se de acordo com suas reais possibilidades e apareçam com uma exibição de primeira categoria. Os dois quadros estarão com suas formações maximas, sendo isso mais um atrativo. O ataque do São Paulo não pode continuar sem finalizar, enquanto a intermediaria deve soltar com mais rapidez a bola. Ligeiro favoritismo para o São Paulo, embora a Ponte possa surpreender.

Jabaquara e Ipiranga estarão em luta acirrada para escaparem dos ultimos postos. Principalmente a equipe de Santos que regrediu nas ultimas rodadas, depois de um inicio auspicioso. O Ipiranga parece, acertou o passo. Venceu o Guarani e XV de Jau, ambos por 2 a 1, com relativos meritos. Sendo em Santos a igualdade de forças é patente, a superioridade tecnica de um é anulada pelo fator campo de que gosa o outro. Peleja que será agradavel se ambos explorarem suas maiores virtudes. Em seus dominios o Jabaquara não pode perder nenhum ponto, se quiser realmente permanecer na Primeira Divisão.

O campeonato vai assim ganhando cada vez mais sensações novas. As posições já começam a se definir e os menos preparados já pagaram o tributo da fraqueza. As lutas ferem-se com vigor. Paradoxalmente o São Paulo precisará batalhar para garantir o segundo posto, enquanto o Jabaquara tentará escapar do penultimo.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Port. Desportos 2 vs. Palmeiras 2; São Paulo 3 vs. Jabaquara 1; Santos 4 vs. Guarani 3; Corintians 1 vs. Comercial 0; Port. santista 3 vs. Ponte Preta 3; XV de Pirac. 2 vs. Radium 0; Nacional 2 vs. Juventus 1; Ipiranga 2 vs. XV de Jau' 1.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 5 vs. Bangu 3; Vasco 3 vs. America 0; Fluminense 3 vs. Olaria 1; Botafogo 2 vs. Bonsucesso 0; São Cristovão 2 vs. Canto do Rio 2.

PARANÁ — Britania 3 vs. Morgenau 1; Atletico Paranaense 6 vs. Monte Alegre 2; Cambaraense 4 vs. Ferroviario 1.

MINAS GERAIS — Atletico 3 vs. Siderurgica 1.

CAMPINAS — Cambui 6 vs. Portuguesa 3.

ITAPETININGA — Itapetininga 3 vs. Piedade 2.

AUSTRIA — França 2 vs. Austria 1.

BRUXELAS — Bélgica 2 vs. Holanda 1.

COPENHAGUE — Noruega 3 vs. Dinamarca 1.

ESPANHA — Valencia 4 vs. Gijon 0; Atletico Bilbao 2 vs. Real Madri 2; La Coruna 3 vs. Sevilha 0; Oviedo 4 vs. Celta 0; Real Sociedad 4 vs. Malaga 2; Atletico Madri 4 vs. Saragossa 1; Barcelona 3 vs. Santander 1.

ITALIA — Inter 2 vs. Bologna 1; Juventus 4 vs. Udine 0; Napoles 1 vs. Pro Patria 0; Novara 1 vs. Atalanta 1; Palermo 0 vs. Florença 0; Roma 3 vs. Como 0; Lazio 2 vs. Sampdoria 1; Spal 1 vs. Torino 1; Milan 1 vs. Triestre 1.

ESCOCIA — Aberdeen 7 vs. Airdrieonians 4; Celtic 1 vs. Queen of the South 1; Dundee 2 vs. Hearts 1; East Fife 3 vs. Glascow Rangers 2; Hibernian 4 vs. Falkirk 2; Patriú Thistle 2 vs. Raith Rovers 1; St. Mirren 2 vs. Clyde 2; Motherwell 2 vs. Third Lanark 1.

INGLATERRA — Chelsea 1 vs. Burnley 1; Aston Villa 2 vs. Liverpool 0; Bolton 2 vs. Manchester City 1; Sunderland 2 vs. Middlesbrough 1; Newcastle 3 vs. Charlton 2; Manchester United 3 vs. Preston 0; Sheffield 2 vs. Derby 0; Portsmouth 4 vs. Stoke 2; Tottenham 4 vs. Blackpool 0; West Bromwich 1 vs. Wolverhampton 1.

CARDIFF — Escocia 2 vs Pais de Gales 1.

ARGENTINA — Boca Juniors 0 vs. Huracan 0; Rosario 5 vs. River 3; Racing 4 vs. Newell's 1; Velez 2 vs. San Lorenzo 1; Atlanta 6 vs. Independiente 4; Lanus 3 vs. Estudiantes 1; Platense 3 vs. Banfield 1; Ferro Carril 1 vs. Chacarita 0.

RIO GRANDE DO SUL — Rennas 3 vs. Cruzeiros 2; Gremio 6 vs. Força e Luz 1.

PERNAMBUCO — America 3 vs. Santa Cruz 0.

CAMPEONATO DA 2.a DIVISÃO DE PROFISSIONAIS — 8.a RODADA 19-10-52

1.a REGIÃO — Birigui — Bandeirantes (local) 3 vs. 9 de Julho (Getulina) 1; Tupã — Tupã 1 vs. S. Paulo (Araçatuba) 0.

2.a REGIÃO — Pres. Prudente — Corintians (local) 4 vs. Bauru A. C. 3; Garça — Garça E. C. 1 vs. Ourinhense 0; Bauru: Noroeste 3 vs. Ferroviaria, de Assis, 2.

3.a REGIÃO — América 2 vs. Internacional de Bebedouro 0 (só o primeiro tempo). Ribeirão Preto: Botafogo F. C. 2 vs. Ferroviaria (Araraquara) 2; Barretos: Barretos F. C. 3 vs. Francana 1; Orlandia: Orlandia 3 vs. Monte Azul, 0.

4.a REGIÃO — Limeira: Gran São João 2 vs. Internacional (local) 3; São oJão da Boa Vista: Esportiva 2 vs. Valinhense 0.

5.a REGIÃO — Indaiatuba: Primavera (local) 3 vs. São Bernardo 2; Taubaté: E. C. Taubaté 4 vs. C.T.I. 3; Jundiaí: Paulista (local) 4 vs. São Caetano 1; Santo André: Corintians (local) 2 vs. Estrela da Saude 2.

CAMPEONATO CARIOCA

De certa forma normais foram os resultados do Campeonato Carioca. O Vasco da Gama, passando pelo America por 3 a 0, manteve a liderança muito embora o placarde fosse exagerado. Genê estreou deixando impressão favoravel. A vitoria do Flamengo por 5 a 3 no clássico contra o Bangú foi justa já que em conjunto o rubro negro sempre esteve superior. Embora apertado o marcador do embate Fluminense vs. Olaria, os tricolores nunca foram ameaçados, atuando com categoria e segurança. Tambem o Botafogo não goleou o Bonsucesso, o qual jogando a base de entusiasmo, supriu as falhas técnicas. Os pequenos, deram algum trabalho mas acabaram por ceder.

Após a rodada, ficou sendo esta a classificação dos concorrentes:

	p.p.
1 — Fluminense	2
2 — Vasco da Gama . . .	3
3 — Flamengo	4
4 — Bangú e Botafogo .	6
5 — Olaria e América . .	10
6 — Bonsucesso	13
7 — Madureira	14
8 — C. do Rio e S. Cristovão	16

EMBARALHADO

"Nossa atuação pouco convincente não foi uma consequencia da galharda resistencia do Jabaquara. O São Paulo rendeu pouco, porque não encontrou seu melhor jogo em toda a partida. O quadro esteve embaralhado, emperrado mesmo. E' bem verdade que a propria marcha da partida não exigiu uma performance de primeira agua. Estivemos sempre na frente do marcador e porisso nossos jogadores jamais chegaram a ter necessidade de empenho excepcional. Sem querer desmerecer o Jabaquara, devo dizer mais uma vez que o São Paulo pode render três vezes mais daquilo que apresentou. Empenhou-se o Jabaquara ferreamente na defensiva, porem se o meu quadro atuasse com mais jogo de primeira muitos outros gols poderiam ser marcados. O principal é vencer e vencemos". Palavras de Feola.

CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

56 MIL CRUZEIROS!

E TODO O DINHEIRO TOTALMENTE DE GRAÇA – BASTA TER UM BOM PALPITE PARA GANHA-LO – LOCAIS DAS URNAS

O premio vai crescendo e não surge o leitor capaz de levar a bolada para casa. Muitos têm-se aproximado, acertando varios resultados, mas ainda não surgiu aquele que atingisse todos. E não é tão dificil assim. Oito jogos, entre concorrentes de forças bem conhecidas, não representam afinal um labirinto impenetravel. Você deve continuar tentando e enviando os cupões, não se esquecendo, porem, de votar no craque de 1952. Esta é uma condição imprescindivel. Sem preenchê-la ninguem poderá abiscoitar a bolada, embora acerte as contagens. Por isso muito cuidado. E não se esqueça de que já estamos na casa dos 56 mil cruzeiros. Uma pequena fortuna que poderá solucionar muitos problemas. Eis os locais onde se encontram as urnas.

PRAÇA DA SE' — Esquina da rua Santa Tereza, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo, encerrando-se no sabado, ás 11 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Braz), com prazo de encerramento para sabado, às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se às 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22 (esq. da rua da Mooca), encerrando-se às 20 horas de sabado.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA — Quase esquina de Felipe de Oliveira, que se encerra aos domingos às 12 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se às 20 horas de sabado.

A partir desta semana a urna da redação será encerrada às 11 horas. Os concorrentes porem poderão utilizar-se da da Praça Clovis Bevilaqua, que é proxima da Redação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Aumentou o premio, passando de 54 para 56 MIL CRUZEIROS. **Sim, amigos, mais uma semana passou, a 28.a, sem que houvesse vencedores. Logicamente, muitos resultados foram inesperados, como aquele 4 a 3 do Santos sobre o Guarani. Não que se julgasse impossivel o triunfo santista, mas os numeros do placarde é que foram bem ilogicos. Tambem no Rio, no Flamengo vs. Bangu, já considerado classico, o 5 a 3 esteve fora das cogitações dos entendidos. Muitos gols numa só peleja de dois esquadrões considerados de categoria. Aliás, se os leitores prestarem bem atenção, verão que as rodadas normais e anormais estão se alternando. No proximo domingo, teremos resultados de acordo com a opinião dos catedraticos? Parece que sim. A bolada aumentou e quem a disputava antes, deve fazê-lo ainda mais agora. Alguns leitores acertaram varios resultados, como por exemplo: FRANCISCO UBEDA, LUIZ DA SILVA, U. M. ALMEIDA, SAULO MONTEIRO, JOÃO PEDRO ANTONIO, ROLANDO MALATESTA.**

C U P Ã O

RODADA DE 26—10—1952

SANTOS	vs.	S. PAULO . . . .
PONTE PRETA	vs.	JABAQUARA . . . . . .
XV DE PIRACICABA . .	vs.	GUARANI . . . .
XV DE JAU'	vs.	COMERCIAL . . . .
CORINTIANS	vs.	P. DESPORTOS . . . . .
Bauru	vs.	S. BENTO . . . .
TAUBATE'	vs.	PAULISTA . . . .
FRANCANA	vs.	OLIMPIA . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

. . . .
(nome do jogador)

VOTANTE . . . .
(bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(rua e numero)

LOCALIDADE . . . .

NOTA — Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

DOIS PENAIS INEXISTENTES BENEFICIARAM O SÃO PAULO E O CORINTIANS

(Textos nas paginas internas)

SULA

DENTRO DE POUCOS DIAS

CINCO GRANDES AUTORIDADES elegem 55 CAMPEÕES

UMA REPORTAGEM DIFERENTE E PALPITANTE NAS EDIÇÕES DE SEXTA-FEIRA

JAIR DISSE: QUASE FUI EXPULSO, MAS ISSO SERIA UM CRIME!